

Missões Americanas Comandam Nossa Aeronáutica

(LEIA NA 8. PÁGINA)

Recebidos por
Vorochilov

MOSCOW, 15 (I.P.) — O presidente do Pra-
sidium do Soviet Supre-
mo da URSS, Clemente
Vorochilov, recebeu ontem
uma delegação par-
lamentar inglesa, que vi-
sita presentemente a
União Soviética.

Va o ocasião, Vorochilov
pronunciou um dis-
curso, ressaltando que a
 visita dos parlamentares
ingleses à União Soviética
contribuirá para o
fortalecimento das relações
entre os dois países.

Na Embaixada da Grã-Bretanha em Moscou foi oferecida, ontem, uma recepção à delegação de parlamentares britânicos. Entre vários outros membros do governo soviético, V. Molotov compareceu à recepção à qual estiveram presentes membros da comitê diplomático da capital.

Ditadura

BEIRUTE, 15 (A.F.P.) — A Câmara, por 34 votos contra 4 e uma abstenção, concedeu ao governo Solh os plenos poderes por três meses, tendo em vista os decretos-leis.



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 16 DE OUTUBRO DE 1954

N.º 1.330

SEGUIU PARA A CHINA O "PREMIER" NEHRU

NOVA DELHI, 15 (A.F.P.) — Shri Nehru, o primeiro ministro da Índia, deixou Nova Deli, hoje de manhã, por via aérea, com destino a Pequim, devendo fazer escala em Calcutá, Rangoon e Vientiane. (Mais telegramas na 5.ª pág.)

Café Comanda a "Blitzkrieg" da Fome

AUMENTO GERAL NOS PREÇOS DOS GÊNEROS



Para os suburbanos, nem uma só composição nova até 1957. Essa a ordem da Comissão Mista

PARA OS AMERICANOS, A E. F. CENTRAL DO BRASIL

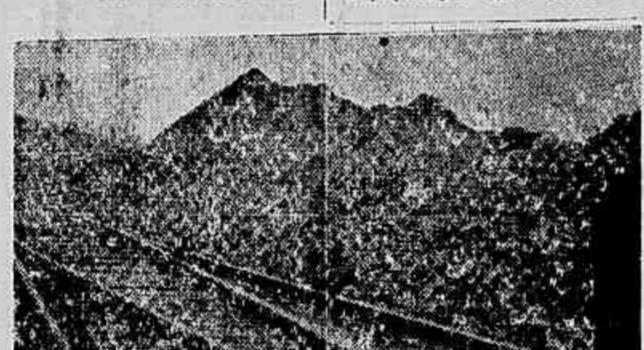
ESTAM SENDO EXECUTADOS PELO GOVERNO OS PLANOS DA COMISSÃO MISTA BRASIL-ESTADOS UNIDOS — A COMPRA DE VAGÕES DE MINÉRIOS FAZ PARTE DO PROJETO N.º 3 — FINALIDADE: AUMENTAR A EXPORTAÇÃO DE MANGANÉS E DE FERRO

O CONTRATO assinado entre a Central do Brasil e uma firma belga, cujo nome não foi tornado público pela Agência Nacional, para fornecimento de 335 vagões destinados ao transporte de minérios, faz parte, como confessa o Governo, dos planos elaborados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que é um dos órgãos de direção da colonização do país no interesse dos trustes americanos. Hoje, vamos acrescentar alguns dados.

Em princípio de 1952, o agente americano Ary Torres (pela Secção Brasileira) e J. Burke Knapp (pela Seção Americana) encaminharam ao ministro Lafer o Projeto N.º 3 da referida Comissão. Esse projeto analisa as condições da Estrada

de Ferro Central do Brasil e apresenta sob o aspecto de «recomendações» ordens que estão sendo cumpridas.

A CENTRAL PARA OS TRUSTES Na realidade, o Projeto (Conclui na 2.ª pdg.)



À margem da estrada toneladas de minério aguardam transportes rumo aos Estados Unidos. O governo trata de providenciar-lá

MONTEIRO DE CASTRO TAMBÉM RECEBIA "JEEPS" NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Os jornais simpáticos ao Catete, segundo o catecismo da "austeridade", quando malham o sr. Cleofas, esquecem, discretamente, o chefe da Casa Civil



O MORRO DO DENDÊ, com mais de quatro mil habitantes, não tem sequer uma bica d'água. Os favelados têm de comprar água a 20 ou 30 cruzeiros, em um povo distante. E nem sempre têm o dinheiro suficiente, acabando muitas vezes, sem água até para fazer café. Também ali há escola, como diz d. Sebastiana Maria da Silva, que aparece acima no clichê. (Na 2.ª página, damos reportagem sobre os problemas do Morro do Dendê).

O sr. Monteiro de Castro, chefe da Casa Civil do presidente da República, não é uma figura estranha ao discutido caso dos «jeeps» do sr. Cleofas. Esta circunstância era comentada ontem na Câmara Federal, entre pessoas que se ocupavam da atitude defensiva do sr. Cleofas, em torno do assunto.

MECANISMO

O caso dos «jeeps» merece uma explicação. Muitos leitores não conhecem detalhes desse escândalo. O Ministério da Agricultura fornece «jeeps» e outros equipamentos a preços reduzidos. Tais fornecimentos devem ser feitos apenas a pessoas especialmente inscritas, que fazem prova de que exercem atividades agrícolas e que se submetam a outras condições impostas pelo Ministério.

Mas a lei, no Brasil de nos dias, é lei para uns e brincadeira para amigos e compadres. Por isso muita gente fora da lista e até estranhas a qualquer atividade de campo obteve «jeeps» a preços especiais, vendendo-as depois a preço de cambial-negro.

COMPADRES

Muito fornecimento de «jeeps» foi feito na base do compadrio. Em alguns casos eram visados interesses partidários e eleitorais.

O sr. Monteiro de Castro

Para começar vão subir leite, pão, carne, banana, arroz, tarifas da Central, ônibus, tinturarias e cinemas — E' ordem dos americanos da Klein & Sacks, explica o general integralista da COFAP

— NAO TENHO a coragem de dizer aos senhores jornalistas de quanto será o aumento do leite no Rio. Os produtores muito justamente solicitaram uma cifra que está acima da pedida pelos de São Paulo (40 centavos) e os de Belo Horizonte (80 centavos). Em virtude de suas dificuldades, que são muitas, entrarei em ação para conseguir um auxílio e, depois disso, o aumento do preço.

Essa espantosa declaração do presidente da COFAP, o integralista Pantaleão Pessoa, formulada na entrevista coletiva concedida, ontem à tarde à imprensa, a propósito do aumento do leite. O general prossegue:

— Como se negar o aumento? Ah! Eu queria que os senhores assistissem à audiência em que eu falei aos produtores de leite, de Minas Gerais. Eles têm razão. Como se negar um aumento de 80 centavos para Belo Horizonte? Quinta-feira eu atenderia às suas justas exigências. Como o problema do Rio é mais complexo, o aumento aguardará ainda algum tempo e virá depois que solucionarmos o pedido de Belo Horizonte.

O Povo Come Demaís... Acha o estrategista verde que a culpa da carestia cabe à população que come demais...

mais... A certa altura, disse:

— Por exemplo: o Rio está comendo carne demais. Ele tem razões para isso e nós as conhecemos. Mas se o povo reduzisse o consumo da carne correspondente a um dia da semana, economizaria 14.000 bols por mês e 168.000 por ano; e isso ajudaria a baixar o preço desse gênero de primeira necessidade.

O homem prossegue:

— Tratando-se de abastecimento e preços, o tempo é escasso para apresentar efeitos de nova política a que nos associamos. Entretanto, parecemos que o conglomeramento, em relação à maioria dos gêneros alimentícios de primeira necessidade, foi superado.

AUMENTOS EM PENCA Sempre com a mesma disposição o general afirmou que não se tivesse ilusões: haverá numerosos aumentos de gêneros e utilidades. E foi citando: leite, pão, carne, banana, arroz, tinturarias, tarifas da Central do Brasil, cinemas, ônibus, etc. Sobre isso foi inclusivo:

(Leia na 2.ª página)

Na 2.ª Página

A REPRESENTAÇÃO CARIOLA AO PARLAMENTO



Irão à Hungria e à URSS — Em entrevista a este jornal, o conhecido empresário José da Gama revelou que seguirá para a Europa no próximo mês, a fim de acertar detalhes sobre a excursão do América e do Vasco ao Velho Mundo, especialmente à Hungria e à União Soviética. Devidamente autorizado pelos dois clubes, José da Gama já realizou gestões preliminares no Itamarati. Na sétima página, publicamos as declarações do conhecido príncipe.

CONSPIRAÇÃO CONTRA OS INSTITUTOS

Monopólios seguradores lanques (aos quais está ligado o embaixador Kemper) querem liquidar as autarquias de previdência — Plano para dominação do mercado de seguros

(Leia na 2.ª página)

Reviravolta No Processo do Galeão

PERANTE o Juiz Costa Carvalho, da 1ª Vara Criminal, Alcino Nasimento, Clímerio Almeida e José Soares, todos três acusados de estarem envolvidos no crime da Pavuna, de que resultou o assassinato do comerciário Walter Ferreira, fizeram ontem estas sensacionais declarações sobre o tratamento que receberam no Galeão:

«Na Base do Galeão sofremos inúmeras coações para confessar aquilo que elas queriam. Desde o choque elétrico, bebidas com drogas, injeções misteriosas, até viagens de avião com porta aberta sob ameaça de sermos lançados no espaço.»

Torturados

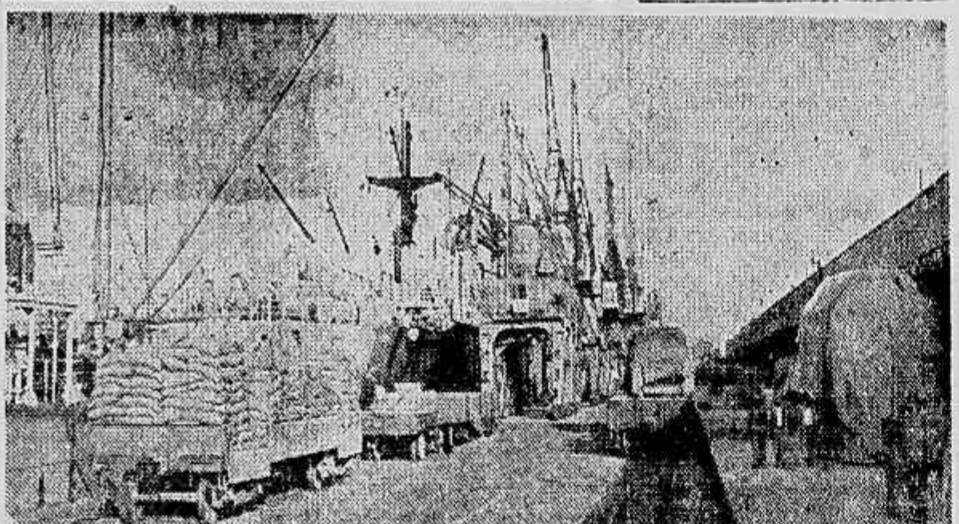
Aquela magistrado interrogou os réus separadamente, mas seu depoimento foi unânime sobre as torturas a que foram submetidos durante o interrogatório no Galeão. O famigerado ten.-cel. Scaffa, sub-comandante da Base, é apontado como torturador-mor. Cada vez que passava por Soares — revelou este ao juiz — dava-lhe bofetadas e pontapés nas canelas. Todos os réus negaram as declarações prestadas no Galeão, as quais afirmam — torram feitas sob coação e violência.

Alcino não nega sua participação no atentado da Rua Toneleros, mas diz que nada tem com o crime da Pavuna. Clímerio declarou ao magistrado, ontem:

«A elas (referem-se às autoridades do Galeão) não interessava a verdade. Desejavam que se afirmasse aquilo que elas queriam: que tinha sido o Beijo, a Alzira, Brandão, etc. Passei terríveis sofrimentos, e dois dias sem comer antes de um interrogatório.»

«A elas (referem-se às autoridades do Galeão) não interessava a verdade. Desejavam que se afirmasse aquilo que elas queriam: que tinha sido o Beijo, a Alzira, Brandão, etc. Passei terríveis sofrimentos, e dois dias sem comer antes de um interrogatório.»

CONCLUI NA 2.ª PÁGINA



O Cais do Pôrto ontem, às 16 horas: totalmente parado. Assim os portuários prosseguem sua greve de protesto, apesar das violências do Ministério do Trabalho e da polícia. A greve parcial continua hoje e amanhã. (Leia na 2.ª página)

A Verdadeira Luta Contra a Corrupção

PARA DAR uma idéia da espécie de austeridade e moralidade administrativa que se destina a praticar o governo Café Filho, basta saber-se que um dos pioneiros da campanha é o Sr. Chateaubriand. Pode-se ter a medida da sinceridade de propósitos dos homens do governo pela atitude que tomam diante das denúncias que separam de suas mentiras.

MUDANÇA E' verdade que o sr. Monteiro não foi candidato, Tam-

bém é verdade que havia resolvido mudar-se para o Rio, onde é sócio do sr. Biacá Pinto na "Revista Folhense". Mas, aqui, conserva a qualidade de prover destacado do partido dos lenços brancos. Só esta circunstância explicita seu interesse em agradar fazendeiros.

CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

ções ou que figurassem sob outras legendas. Para impugnar os candidatos comunistas a justiça eleitoral foi posta sob a tutela da polícia.

Por que modelo se orientam os filhos heróis da campanha pela moralização dos costumes políticos em nosso país? E' sabido que pelo modelo italiano.

No entanto os Estados Unidos são a maior semelhança de escândalos administrativos do nosso tempo. Quem não conhece o escândalo de que foi recentemente protagonista o ministro de Defesa Charles Wilson, um dos principais diretores da General Motors, que, no ministério, passou por trás os contratos do governo com a Ford e a Chrysler, suas concorrentes?

Se assim é o modelo, diferentes não são aqueles que o seguem, os homens do governo e da UDN. Falam em moralidade administrativa, mas se irritam se se descerra a cortina, mostrando quem está por trás dos escândalos, pequenos ou grandes. Assim, foi o sr. Afonso Arinos pillado como beneficiário de um direito que não possui, ao usar indevidamente o automóvel de líder da minoria da Câmara, posto que atualmente não existe. De

ra, o Sr. Arinos não pôde responder. Mas no dia seguinte o órgão oficial do governo, sem tocar no fato, atacava desabridamente o deputado Moreira, autor da denúncia.

Escândalo mais indecoroso em que figuram os falsos moralizadores da UDN é a negociação em que aparece envolvido, o sr. Monteiro de Castro, antigo secretário geral desse partido, agora na chefia da Casa Civil da Presidência. Que dirão dessa ovelha negra do austero gabinete do Sr. Café, o Brigadelero e o general Juarez? Sabem que o Sr. Monteiro de Castro é um daqueles que recebiam «jeeps» do Ministério da Agricultura, a fim de passá-las adiante, burlando os dispositivos que regulam o assunto e prejudicando assim, sóriamente, os cofres públicos.

Eis ai os fatos. A moralização dos costumes políticos que tem como cruzados Chateaubriand, Marinho, Lacerda e Cia. é a que ai se vê. Nossa povo entretanto exige uma efetiva luta contra a corrupção, quer de fato a moralização dos costumes políticos no Brasil. E o consegue, varrendo os postos em que se acastelam, os que, para iludir as massas, fingem combater a corrupção.

Eleitos os Candidatos da Panela Vazia

SÃO PAULO, 15 (PELO TELEFONE) — Já estão asseguradas as eleições para a Câmara Federal do general Leônidas Cardoso e do escritor Abígar Moreira, ambos apresentados pelo Movimento da Panela Vazia. Tem cada um mais de 30.000 votos.

Espera-se também a eleição para deputado federal de Adracio Vilas, outro candidato da Panela Vazia.

Para deputados estaduais estão eleitos José da Rocha Mendes e Raúl Zumbado.

O GOVERNO em marcha... até

O SR. ARAMIS ATAIDE quiz falar sobre o seu ministério, o da Saúde; e o Sr. Costa Porte tentou dizer alguma coisa a respeito de planos agrícolas; o Sr. Napoleão Alencastro chegou a estar com a palavra; e o Sr. Café limitou-se a sorrir. Mas quem falou, mesmo com a grave alegria de Júarez, foi o Sr. Eugênio Gudin, que, em resumo, disse isto:

— O caso do petróleo já está encaminhado e o empréstimo foi conseguido. Agora vamos tratar do imposto de renda. Amanhã estarei reunido com os diretores da Associação Comercial e com eles combinaremos detalhes da mais alta importância. As classes produtoras estão muito sobrecarregadas e é preciso encontrar um meio de aliviar-las. Assim como a coisa marcha, as grandes empresas estrangeiras se desistemem pelo Brasil. Não acham?

— É claro! É claro! — aplaudiu o Sr. Café.

E o despacho coletivo de ontem do ministério com os Srs. Juarez e Café e espichou até que Raul Fernandes, sonolento, proferiu algumas palavras de louvor ao Sr. Gudin.

Despedidas do Corvo

O sr. Café mandou um de seus ajudantes de ordem, cujo nome não nos foi possível colher, representando-nos as despedidas do clube da lanterna no Corvo, que ontem seguiu para Portugal, pelo Voo Cruz. O sr. Café teria se desculpado por não comparecer pessoalmente, impedido que estava pelo despacho coletivo com o ministério.

O atleta

O sr. Café, que nas últimas noites tem dormido no

O austero Cordeirinho.

O GENERAL CORDEIRINHO do Farias, novo comensal do Catete, passará o fim de semana em tertúlias com os Srs. Juarez e Café. Cordeirinho veio receber ordens para a instalação de uma política de *austeridade*, em Pernambuco, idêntica à que estamos assistindo aqui. Cordeirinho, por sinal, é treinado em austerdade desde que foi interventor no Rio Grande do Sul, donde não volta por conhecidas precauções.

Isaia, Caminha

Conclusões

Para os Americanos...

Comissão Mista. Isto se vê dos próprios projetos, que assim podem ser resumidos:

ESPECIFICAÇÃO DOS PROJETOS

Projeto Central A: — Prolongamento dos descontos principais entre Belo Horizonte e ampliação dos pratos dessa sua cidade;

Projeto Central B: — Remodelação das linhas principais entre Belo Horizonte e São Paulo-Belo Horizonte;

Projeto Central C: — Construção de oficina de manutenção em Barra do Piraí;

Projeto Central D: — Construção de uma estação terminal no Rio de Janeiro, com capacidade para 700 carros, para o movimento do porto de Rio, incluindo o de carvão e minérios;

Projeto Central E: — Substituição de 2.075 vagões de carga, impróprios para cargas pesadas, por 1.500 vagões novos de uso de estrada de ferro, com maior capacidade de carga e aquisição de 765 vagões adicionais de carga para atender ao tráfego de Volta Redonda.

JOGO ABERTO

Para os projetos A e E foram feitos estudos, porque precisamente elas e que são mais importantes para o incremento das exportações de minérios, assumo que está presente em todo o relatório da Comissão Mista, que pode fornecer mais detalhes.

Finalmente, o projeto facilitaria consideravelmente o movimento para os mercados europeus, dos minérios, através de suas agências contribuindo, desse modo, para a melhoria da situação do balanço de pagamentos do Brasil.

As exposições de minério de ferro, de magnésio, foram também feitas para a incapacidade da Central de proporcionar a produção completa da propriedade americana e, por outro lado, graças aos empréstimos contráteis passou a ser uma empresa acessória da American Smelting and United States Steel e da National Steel Corporation.

Minérios para as fábricas norteamericanas melhores para o incremento da importação de carvão norte-americano, matérias-primas para a estocagem são, de fato, o eixo da política ferroviária ditada pela

"Boca" para Prestes Maia

O SR. JUAREZ comunicou ontem ao ministério, reunido sob sua batuta, que o governo estava interessado em nomear o sr. Prestes Maia para alto posto da administração federal. Adiantou, ainda, que essa nomeação devia sair na próxima semana. O sr. Prestes Maia, como se sabe, foi candidato (derrotado) da UDN ao governo de São Paulo, no pleito de 5 de outubro.

não é Brasil Gerson, mas sim Brasil Bandeirante. Gerson e que desse nome não tem querer vergonha. Não o assina, entretanto. Na defesa do sr. Gerson, que hoje vive bem com o cura e o delegado, os arautas da "escola" gastaram espaço e tinta. O vespertino "A Noite", por exemplo, usou, para a matéria, um título formidável: "Rebatendo uma insinuação milenária". E o pasquim do Corvo também deu a sua lanternada. Mais respeito, meninos!

João Neves cria um caso

O SR. RAUL FERNANDES reservou importante missão no Exterior ao sr. João Neves, com o que não concorda o sr. Roberto Marinho. «O Globo» não quer perder, embora por uns tempos, o seu principal editorialista. O sr. Juarez prometeu solucionar o impasse, de forma honrosa para as horas das partes em choque.

O SR. EUGÉNIO GUDIN modificará o sistema de proporcionalidade na arrecadação e na incidência do imposto de renda para as empresas norte-americanas que têm filiais no Brasil. A medida é protecionista e será aplicada sem que se sinta qualquer diminuição no montante que resulta da cobrança do imposto, pois o novo sistema descarregará sua liberalidade em cima das organizações nacionais. Aguardem e verão.

Isaia, Caminha

Não Tomam Café Por Faltar Água no Morro

Os moradores do Dendê compram água a 20 e 30 cruzeiros — Os barracos são enxotados pelos bengalôs para o alto do morro — No ano que vem Geraldo vai deixar a escola — A U.T.F. levou a paz ao Dendê

GERALDO VAI DEIXAR A ESCOLA

Quando subímos, ontem, o morro do Dendê uma gracinha veio saber se estávamos os homens da escola». Explicou que sua mãe tinha dito que uns homens vão fazer uma escolinha aqui. E acrescentou: «Eu queria estudar».

No morro do Dendê, não havia, embora tenha elevado número de crianças em idade escolar. No barraco 99-C, onde estiveram o Sr. Patrício Antônio de Barros contou-nos que seu filho José não pôde continuar estudando.

Ele aprendeu um bocadinho, lá em João Pessoa. Foi só. Aqui não acha escola e ele teve de ir trabalhar.

Mais adiante, no barraco 48-B, d. Sebastiana Maria da Silva, esperava a chegada do seu filho do colégio. «Geraldo gosta de estudar, mas vai deixar no ano que vem», explica. E que ele tem já 14 anos e na escola que estuda não pode haver aluno com 15 anos. D. Sebastiana explica que nem mesmo sabe o nome da escola, e diz em voz baixa: «Ele está só no segundo ano...»

Geraldo e José não são meninos de morro. Não podem

BANGALOS INVADEM O MORRO

O Morro do Dendê, situado na Ilha do Governador, vai diminuindo cada vez mais. Antes, seis bengalôs lhe quase, até a beira mar, mas hoje cobrem a parte mais alta, onde não é fácil construir edifício e bengalôs. O conjunto residencial dos bengalôs tomou uma de suas partes mais acessíveis, a que fica ao lado da estrada do Dendê. O outro lado do morro está cortado de ruas novas, como a Grana, onde o IAPI constitui diversa paisagem.

Os bengalôs, no entanto, não são numerosos como nem demais favelas. Uns mil, aproximadamente. Cére de umas quatro mil pessoas habitam o Morro do Dendê.

CONTRA A PLURALIDADE SINDICAL

A Comissão Permanente de Direito Social, órgão oficial de caráter consultivo, respondendo ontem ao ministro do Trabalho, declarou-se frontalmente contrária à pluralidade sindical e favorável ao regime da unidade. Condenou assim, implicitamente, as últimas medidas tomadas pelo sr. Alencastro Guimarães, dividindo diversos Sindicatos e Federações de Trabalhadores.

Serão os Representantes Cariocas no Parlamento

Faltam apenas resultados oficiais de 164 urnas

— Ainda muito morosos e complicados os trabalhos das juntas que não concluíram os mapas

— Mozart Lago ainda em terceiro lugar — Ainda podem ser alterados os resultados — Como estarão compostas as Câmaras Federal e Municipal

Martins, Adauto Cardoso e Frota Aguilar. Talvez se classifique Gurgel do Amaral.

De acordo com os dados fornecidos pela Agência Nacional, até o momento, está assim composta a bancada carioca à Câmara Federal.

CÂMARA MUNICIPAL

Ainda de acordo com a A.N., estará assim composta a Câmara Municipal:

UDN: Nove vereadores, já estando eleitos Raul Brumini, Gladstone Chaves, Lília Lessa, Bastos, José Cândido, Sandra Cavalcanti, Arnaldo Nogueira, Domingos D'Angeles e Aníbal Espinheira (talvez eleja mais um);

P.T.B.: — Oito vereadores. Eleitos os srs. Luiz Pires Leme, Sagrario Seuvalo, Vilela Mauricio, Celso Lisboa, Gerardo Moreira, Odilon F. O. Braga, Fontes Romero, Castro Meneses e Gentil do Castro (talvez eleja mais um);

P.S.D.: — Três vereadores: os srs. Levi Neves, Alvaro Dias, Ari Almida, Hugo Ramos, Couto de Sousa e Gama Filho (talvez eleja mais um);

P.S.P.: — Cinco vereadores: os srs. Edgard de Carvalho, Mourão Filho, Manoel Blasques, Mécílio da Silva e Telêmaco Gonçalves Mata (provavelmente elegível mais um);

P.R.: — Cinco vereadores: os srs. José Vanderlei e Antônio Luvizzer (talvez eleja mais um);

P.D.C.: Três vereadores: Dutile Magalhães, Indalecio Iglesias e Manoel Novella (talvez eleja mais um);

P.S.B.: — Três vereadores: os srs. Magalhães Júnior, Isaac Izekson e Cesário de Melo;

P.S.T.: — Dois vereadores, os srs. José Vanderlei e Antônio Luvizzer (talvez eleja mais um);

P.T.N.: — Três vereadores: João de Freitas e Alexandre M. Soares (talvez eleja mais um);

P.R.T.: — Dois vereadores: Valdemar Viana e Francisco Durso;

P.L.: — Dois vereadores: Cipriano Lima e Raul Gomes;

O.P.R.P.: elegerá o integralista Cotrim Neto.

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de Waldemar das Chagas

A venda c/JAYDER

RUA GUSTAVO LACERDA n.º 19

1 — Completo, pleno.

5 — Sustentar, abrandar.

8 — Pontual, perfeito.

9 — Que tem asas.

HORIZONTAIS

1 — Completo, pleno.

5 — Sustentar, abrandar.

8 — Pontual, perfeito.

9 — Que tem asas.

VERTICais

1 — Fracisa.

3 — Homem sem energia.

4 — Mentira, péta, balela.

7 — Afração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 526

HORIZONTAIS E VERTICais

1 — 4 Amaz.

2 — 5 Atim.

3 — 6 7

4 — 8 9

5 — 10 11

6 — 12 13

7 — 14 15

8 — 16 17

9 — 18 19

10 — 20 21

11 — 22 23

12 — 24 25

13 — 26 27

14 — 28 29

15 — 30 31

16 — 32 33

17 — 34 35

18 — 36 37

19 — 38 39

20 — 40 41

21 — 42 43

22 — 44 45

23 — 46 47

24 — 48 49

25 — 50 51

26 — 52 53

27 — 54 55

28 — 56 57

29 — 58 59

30 — 60 61

31 — 62 63

32 — 64 65

33 — 66 67

34 — 68 69

35 — 70 71

36 — 72 73

37 — 74 75

<p

Tramam os EE. UU. Uma Provocação Contra a França

CONTRA O FECHAMENTO DE JORNALISMO

MOBILIZAM-SE AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DOS JORNALISTAS

Mais de duzentos profissionais de imprensa lançados ao desemprego — Toma posição o Sindicato dos Jornalistas — A F.N.J.P. mobiliza a corporação para a defesa de seus direitos

Com o fechamento do «O Popular», começa a concretizar-se a ameaça que vinha pesando sobre órgãos da imprensa de oposição, de serem impedidos de circular por pressão econômica e política do Banco do Brasil.

Diante a esse atentado à liberdade de imprensa e ao direito ao trabalho, o Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro vem reiterar à classe a denúncia anteriormente feita de que as controvérsias políticas em torno das dívidas de diversos jornais e emissoras ao Banco do Brasil e a violenta discriminação do fechamento de diversos jornais, viriam, em última análise, prejudicar os trabalhadores desses órgãos.

Os fatos subsequentes ao nosso alerta vieram confirmar o que denunciavam e, hoje, estão no desemprego mais de duzentos profissionais do jornalismo, como sejam redatores, fotógrafos, revisores, gráficos, arquivistas, pessoal da administração e outras categorias, de jornais, que cessaram abruptamente suas atividades como o «Popular» e da dispersão de trabalhadores como «O Radical», «A Vanguarda» e «A Noite» da Capital.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro apoiado por todas as organizações de classe, tentará por todas as formas dentro dos processos legais, no fôro civil e trabalhista, acatelar os legítimos direitos dos jornalistas e trabalhadores espalhados.

ACATELADOS OS DIREITOS

Com o objetivo de defender os direitos dos profissionais de imprensa e gráficos desempregados, o Sindicato, através de advogado especializado nomeado para acompanhar o caso, obteve do senador Domingos Veloso, proprietário do «O Popular», um documento no qual se compromete a pagar integralmente salários e outros di-

stendidos e as vítimas das lutas entre facções políticas serão aquelas que, sem nenhuma com as paixões ambientes irão pagar, dessa forma, o tributo da fome e todo o seu cortejo de dificuldades consequentes do desemprego.

MOBILIZADA A CORPOERAÇÃO

Atendendo ao apelo do Sindicato, a Federação Nacional dos Jornalistas imediatamente dirigiu-se em telegrama ao sr. Café Filho, protestando contra a discriminação odiosa e do caráter nitidamente político feita pelo Banco do Brasil em relação aos jornais-devedores, reclamando tratamento idêntico para todos, verberando o atentado à liberdade de imprensa que se praticou em violação frontal à Constituição, e chamando a atenção do governo para o desemprego que levava centenas de trabalhadores de imprensa.

Outra medida tomada pela diretoria da F.N.J.P. foi a de enviar circular telegráfica às dez entidades filiadas, recomendando que manifestem o seu protesto ao Presidente da República e sua solidariedade a todas as medidas tomadas pelo Sindicato co-irmãos e aos colegas atingidos.

Organizou-se, assim, uma campanha nacional visando a defesa da liberdade de imprensa e para impedir que outros órgãos de oposição venham a sofrer represálias por parte do governo, através do Banco do Brasil ou de outro órgão coletivo, representando estás injustas e faciosas que criam para a corporação o grave problema do desemprego.

DEPOENDO NO "CASO DIDES", JACQUES DUCLOS DENUNCIA AS TENTATIVAS DE DESVIAR AS INVESTIGAÇÕES E SEU VERDADEIRO CAMINHO: A ESPIONAGEM NORTE-AMERICANA — DIDES JANTOU COM UM AGENTE DA EMBAIXADA DOS EE. UU. E AO DIA SEGUINTE NÃO MAIS SE ENCONTROU O DOCUMENTO SECRETO

PUBLICAMOS terça-feira, um relato sobre o caso de desvios de documentos da Defesa Nacional da França, em que estavam envolvidas autoridades a soldo do serviço secreto norte-americano. Recordemos três fatos relatados: um dos envolvidos, Baranès, confessou ter recebido instruções da polícia para infiltrar-se no Partido Comunista; outro envolvido, o comissário Dides, arranjou passaporte falso para Alfred Delarue, ex-agente nazista, condenado depois da libertação e fugitivo da prisão; Delarue fez uma viagem clandestina aos Estados Unidos, acompanhado do comissário Dides, com o referido passaporte, a fim de receber instruções diretas do Washington. Recordemos ainda que, desmascarado o bando, procuraram seus componentes fazer provocações anticomunistas; sacreados, porém, com Jacques Duclos e Waldeck-Rochet, cujos nomes tinham sido citados, confessaram que mentiram (em mentis), disse Baranès.

DECLARAÇÃO DE JACQUES DUCLOS

Publicamos, a seguir, a declaração de Jacques Duclos, secretário do Comitê Central do Partido Comunista Francês, perante o juiz militar encarregado do caso, dos desvios de documentos.

«Senhor Juiz. Fui convocado porque conhecia um documento secreto e que a mim era dada a missão de apresentá-lo à manifestação da verdade. Não exijo senão contribuir para a pesquisa da verdade e, antes de mais nada, tenho o direito de fazer certas observações que me inspiram a marcha do caso em curso.

Desejo dizer, em primeiro lugar, como é chocante para pessoas honestas serem convocadas para simplesmente declararem si estavam ou não envolvidos em causas que, por um provocador, cujo comportamento é bastante significativo para que nenhum valor seja dado a suas calúnias, são anticomunistas.

Trata-se do indivíduo Baranès; a) agente do policial Dides, o qual durante a ocupação esteve a serviço da Gestapo; b) colega de Delarue, membro das brigadas especiais durante a ocupação e atualmente a serviço; c) fornecedor de armas e combates ao «Faro», que se refugiou ante os destruidores de sua casa; d) provocador infiltrado nas fileiras do Partido Comunista e suas declarações, aliás, contraditórias, são de fato pela preocupação de atentar contra o Partido Comunista, caminhando, assim, nos rastros rastros dos hitleristas de unten e dos nazi-comunistas de Hitler.

ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS UNIDOS AMERICANA

— Isto é, queria observar que acho estranho ver um caso que tem por ponto de partida a prisão de Dides e o sequestro, por ele, de um relatório do Comitê de Defesa Nacional, tomar uma

processada por falsificação. E é como éste falso passaporte que Delarue acompanhou Dides aos Estados Unidos. É neste sentido que é necessário impulsar as investigações, se se deseja chegar à manifestação da verdade.

Estamos em presença de uma organização a soldo dos americanos, visando combater na França todos aqueles que não se inclinam aos ditames dos governantes de Washington, e não é de esqueitar, nessas condições, que os golpes da «mafia», de que os Dides, os Baranès, os Delarue, Hughes e Cia. são os agentes de



JACQUES DUCLOS

execução, sejam dirigidos, em primeiro lugar, contra os comunistas.

O que o inquérito deve desvendar, é a identidade real dos políticos e outros indivíduos que têm a alta direção nesta organização, ao mesmo tempo anticomunista e anti-republicana.

Brasil, entretanto, não responde à parte mais importante de nossa denúncia, relacionando com sua incurável preguiça, que não lhe permite nem mesmo escovar devidamente a roupa.

Enfim, temos o ilustre rebo de pioneiros a distribuir notícias aos jornais. Desde quando exerce funções de escrila de Júlio Prestes, ao tempo da caixinha do generoso coronel Líbanio, Vanderheyden sonha servir aos poderosos. Mas sempre surge um empecilho. Em vez de seu Julinho, veio o 24 de outubro de 1950. Há pouco tempo, Brasil alegou-se a Cristiano Machado. O PSD perdeu a eleição e Cristiano a vida. Ao ouvir no rádio a notícia do suicídio de Vargas, o fadico Brasil Góreses esfregou lamentavelmente as mãos, exclamando: «Está pra mim».

Sim, mas vamos ver como acaba tudo isso.

OBJETIVOS DO ANTICOMUNISMO

Mas, questões políticas intervêm neste caso e certas rivalidades se apagam diante de uma mesma vontade de fazer triunfar a política que vem de ser decidida em Londres. É hora de dúvida, com efeito, que se procura agitando a bandeira do anticomunismo, fazer um desplante político, visando levar a França a perder o benefício da rejeição da CED e fazê-la aceitar, sob uma nova forma, o renascimento do militarismo alemão.

Uma vez mais, é quando se trata de aplicar um mau golpe contra a França que se recorre às maquinâncias anticomunistas. Nós repudiamos com desprezo todas as imputações grotescas contra nós dirigidas, e que não são mais que a repetição do que a reação sempre fiz contra o movimento operário. E estamos seguros de que uma vez mais, graças ao bom senso e à clarividência da opinião pública a verdade predominará sobre as maquinâncias tenebrosas de clique dos macartistas franceses.

O sobrinho-neto de Vanderheyden

O «JORNAL DO BRASIL» de ontem está particularmente interessante. Logo depois de um pequeno anúncio onde se oferece emprego para oficial barbeiro competente e desembargado, com direito a 50% da gorjeta, nôm de ordenado, há uma nota distribuída pela Agência Nacional. Nessa nota o competente edesembargado oficial de gabinete do governo Café Filho, Brasil Gerson, pretendendo responder à IMPRENSA POPULAR, fornece explicações sobre seu verdadeiro nome, que é Brasil Vanderheyden Góresen.

Afirmou o próprio Brasil que o nome Vanderheyden tem na Holanda muita significação. Era Amsterdã não se faz noutra coisa. Mas não explica e nem leva o estudo de sua árvore genealógica, até à época da grande pirataria. Há também, segundo o anúncio auto-biográfico, um tio-avô de Vanderheyden que fez missão em Santa Catarina, chegando a fundar Joinville.

Diz o oficial do gabinete do austero governo Café que o nome de Brasil Gerson é criação de um secretário de jornal. Que secretário, do que jornal? Ai a memória de Góresen empera, tornando impossível o prosseguimento dessa história inacabada.

Brasil, entretanto, não responde à parte mais importante de nossa denúncia, relacionando com sua incurável preguiça, que não lhe permite nem mesmo escovar devidamente a roupa.

Enfim, temos o ilustre rebo de pioneiros a distribuir notícias aos jornais. Desde quando exerce funções de escrila de Júlio Prestes, ao tempo da caixinha do generoso coronel Líbanio, Vanderheyden sonha servir aos poderosos. Mas sempre surge um empecilho. Em vez de seu Julinho, veio o 24 de outubro de 1950. Há pouco tempo, Brasil alegou-se a Cristiano Machado. O PSD perdeu a eleição e Cristiano a vida. Ao ouvir no rádio a notícia do suicídio de Vargas, o fadico Brasil Góreses esfregou lamentavelmente as mãos, exclamando:

«Está pra mim».

Sim, mas vamos ver como acaba tudo isso.

EXAMES NO PEDRO II

De 26 de outubro a 24 de novembro próximo, estarão abertas, na Secretaria do Colégio Pedro II (Internato), das 12 às 16 horas, excepto nos sábados, as inscrições para os exames de admissão de candidatos do sexo masculino.

NOTAS ECONÔMICAS

A CRISE AGRÁRIA NOS ESTADOS UNIDOS

A crise da agricultura norte-americana, que se vem agravando desde alguns anos, tornou-se ainda mais profunda no ano passado, segundo os dados divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Os recursos dos agricultores sofreram um declínio em 1953, de 6,9 bilhões de dólares, o dobro do que já haviam sofrido em 1952, quando alcançaram 3,3 bilhões de dólares. Portanto, a diminuição da massa de bens na agricultura, nos dois últimos anos, foi de 10,2 bilhões de dólares. Os rendimentos líquidos dos agricultores cairam de 14 bilhões, em 1952, para 12 bilhões em 1953. Cresceram consideravelmente os estoques acumulados, assim como aumentaram as dívidas de 16 bilhões para 17,1 bilhões, entre janeiro de 1953 e janeiro de 1954. Seu poder aquisitivo foi, em conjunto, reduzido de 14% comparado com o do ano passado e representa 68% da média dos anos 1943-1947.

Enquanto isto se verifica, anos seguidos, uma queda nos preços dos produtos agrícolas, acontece o contrário com os preços das mercadorias adquiridas para o consumo pessoal dos agricultores e suas famílias, que estão sendo cada vez mais elevados. Isso decorre da disparidade dos preços entre os produtos agrícolas e os produtos manufaturados, uma das formas por que os monopólios industriais se apropriam do produto do trabalho das populações rurais.

Diminuiram também, em 1953, as exportações de gêneros agrícolas, principalmente do trigo. No fim do ano passado e no começo deste ano, aumentaram grandemente os estoques de algodão, trigo e milho. Os subsídios, compras e empréstimos realizados pelo governo, por intermédio da Commodity Credit Corporation, elevaram-se de 600 milhões, em 1952, para 2,4 bilhões em 1954. Cercava-se de 1/4 das safras foram destinadas para os monopólios industriais que conseguiram aliviar as dificuldades dos agricultores.

A crise agrária norte-americana tem raízes profundas. Ela se desenvolveu ao lado de uma intensa concentração da propriedade agrícola, de um crescente empobrecimento da massa de trabalhadores e pequenos produtores. De 1935 a 1950 o número de exploradores diminuiu de mais de 1 milhão. E o pessoal ocupado, entre 1938 e 1953, reduziu-se de cerca de 4 milhões de pessoas.

Esses dados, colhidos nas publicações oficiais lanques, documentam a gravidade da situação da economia agrícola nos Estados Unidos, apresentada falsamente como um modelo de prosperidade e bem-estar para os homens do campo. Eles retratam a decadência do capitalismo na sua mais profunda força e a exploração crescente da massa de trabalhadores rurais, em benefício dos monopólios norte-americanos, que sacrificam e arruinam extensas camadas populares dentro e fora do país onde se encontram suas sedes.

FATOS E NÚMEROS

De 105 milhões de pessoas, em 1953, mais de 67.405, ou 112.899, foram exploradas nos Estados Unidos, reduzindo-se a 6,5 milhões, em 1954.

Em 1953, 23,1% dos habitantes do território norte-americano viviam na indústria, contra 19,4% em 1945.

Observa-se que, enquanto rapidamente a concentração da terra nas mãos

dos grandes proprietários, pois 95% dos proprietários de 1.000 acres e mais possuem em 1953, 50% das propriedades de 1.450.188 estabelecimentos.

PIRATA DE GUERRA

APRESENTOU-SE ao Ministro da Marinha, general Teixeira Lott, o capitão de fragata italiano Luigi Durante de La Penna, no dia 20 de outubro, no governo de Getúlio Vargas, contra o governo brasileiro. Um ato de rotina, no final de seu serviço diplomático, quando exercia o cargo de embaixador da Itália no Brasil.

«O troço lá mesmo azar», disse o sr. Artur Santos, ao concluir sua narrativa.

Acreditando tanto em Santos, o presidente da UDN só não dá bola para esse inocente fator que se chama impopularidade.

SENADO

O deputado Roberto Morena voltou a denunciar e criticar as violências do governo Café Filho através do Ministério das Relações Exteriores, contra os servidores do Poder Executivo, contra os servidores da União e contra os militares.

Disse que o sr. Napoleão Alencastro, conhecido por seu espírito reacionista de quando dirigiu o Liceu Brasileiro e a Central do Brasil, agora está desenvolvendo a mesma actuação no Ministério da Fazenda, deputado ao Congresso, tendo criticado o governo, nomeadamente o superintendente do Pórtio, o portuário, os portuários a trabalharem depois das 16 horas, mas que 8 horas diárias, sem que sejam compensados, assim como quer fazer voltar o serviço extraordinário e os sábados e domingos.

— Ditadura anti-operária — Denunciou ainda a portaria ilegal e arbitrária do Ministério da Fazenda, ameaçando de fechar a diretoria.

— Nunca houve um presidente como eu.

Nunca tinha havido também uma mulher como Gilda. Era a frase da época. Hoje temos a Lollobrigida. Ontem era Dutra. Hoje — não há dúvida — é Café.

— Nunca houve um presidente como eu.

TALVEZ esteja invadindo a seara de Isaias Caminha na segunda página. Mas cada dia que nos sentarmos para escrever, o assunto nos temos, o sorriso — como cronista não podemos pensar nem procurar outra coisa. O general Dutra nos punha por aquela silêncio, no sr. Café Filho são as palavras. Era o honrado general Dutra, o sr. Café Filho é o austero — que a perfídia do Chatô, amargurado pela derrota na bicicleta, deixa que vá ao Senado de bicicleta, de casaca e calças cor de azevinho.

— Ainda bem que você preferiu o futebol, e sabe conduzir a sua vida. Neste instante o general Juarez estava ausente.

VOLTO A PENSAR na frase do sr. Lopo Coelho. Dutra e Café. Não, nunca houve um presidente como esse.

TEMOS querido mudar de assunto. Abrimos os jornais, assunto de sobra. Chegou monsieur Balmain, com cinco lindos modelos. Mas diz-se que o delicado cintelador de curvas vai ser recebido pelo sr. Café Filho. Estão chegando «as mais elegantes de Bangu». Têm elas irão em revenda ao Catete ouvir e conversar com o sr. Di Vittorio.

SOLIDARIEDADE À LUTA DO PROLETARIADO BRASILEIRO

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, em nome de seu presidente, Raimundo Lucchesi, foi enviada a seguinte mensagem:

«Em nome de cinco milhões de trabalhadores organizados na Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGIL), manifestamos nossa mais fraterna solidariedade à luta que conduz para instaurar um autêntico regime democrático no Brasil, que reconheça a liberdade sindical e o direito dos trabalhadores brasileiros conquistarem melhores condições de vida. O êxito de vossa luta garantirá a ef

eterna independência nacional e o progresso económico e social da vossa pátria. (as.)

Di Vittorio

CINEMA

O Faro (Resfriado) De Um Cronista Policial: II

PODEM alguns leitores achar que gustamos muito es-
paço com um policial como o teratológico turista e psican-
tico psicanalista que assiste à crônica cine-policial do
"Correio da Manhã". Mas, como já dissemos, a ocasião é
boa para que esclareçamos alguns pontos importantes.

Dizíamos que ninguém precisa ser comunista, ou sequer

aumento da proporção de filmes brasileiros exibidos.

Iheiro — assim classificado por nós — pôe entre as reivindicações dos comunistas: recatamento de relações com a União Soviética;

aumento da proporção de filmes brasileiros exibidos.

Sómente quem serve, consciente ou inconscientemente,

nos interesses norte-americanos, antibrasileiros, pode almejar a manutenção do atual estado das coisas: dumping de

mais filmes em nosso mercado, prejudicando diretamente

a consolidação da nossa indústria cinematográfica; e, o

que é pior, envenenamento sistêmico de nosso povo através

de filmes desmoralizantes, pornográficos, mórbidos,

nocivos em todos os sentidos.

Iheiro não quer dizer que devemos impedir no Brasil a

exibição de todos os filmes destruidos ou daqueles pés.

Precisamos, sim, fazer como a Inglaterra, a França, a Itália e

tantos outros países, que, para proteger a sua indústria

nacional de cinema, controlam o número de filmes que en-

tram do exterior com o consumo do mercado e com a pro-

dução local.

E provélosse para nós o que acontece atualmente?

Entram no Brasil cerca de 900 filmes de longa metra-

gem anualmente, para um mercado de 3.000 cinemas. Pro-

dutivemos, nos melhores anos, 30 filmes, e este ano difi-

cultamente, passaremos os 20. A França, que tem cerca de

6.000 cinemas, o que produz menos de 150 filmes por ano,

limitou a importação de filmes estrangeiros, em 1953, a 138,

a fim de garantir o mercado interno para os seus pró-

rios produtos. Há poucos anos, os filmes norte-americanos

ficavam com a maior parte das rendas dos cinemas fran-

ceses; hoje, os filmes franceses recolhem internamente

uma renda muito superior à dessa época. E ninguém pode

acusar o Governo francês de comunista.

Não queremos, como afirmou o teratológico-psicanalítico,

proibir a entrada de filmes norte-americanos e ingleses.

Ninguém desculpa isso. O que desculpa os verdadeiros es-

tridores das questões de nosso cinema (e aqui também inclui-

mos os setores de distribuição e exibição) é a limitação da

importação de filmes estrangeiros, de acordo com a ca-

pacidade de consumo do mercado e com a produção nacional.

Protegemos outras indústrias — calçados, tecidos, borracha,

etc. — com medidas restritivas sobre a importação de pro-

ductos similares. Por que não haveremos de fazer o mesmo

com relação ao cinema?

Está provado que o incremento cinematográfico brasileiro

comporta um máximo de 430 filmes de longa metragem

anualmente — a metade do que atualmente é oferecido aos

exibidores. E o que se chance de dumping? E, dos quase

900 filmes estrangeiros importados, cerca de 50% são norte-

americanos. Assim, qualquer medida de limitação atingiria

mais fortemente os produtores hollywoodenses — e é ai

que Mr. Johnston, Mr. Stone e Mr. Viana sentem dor

nos calos...

Mas, que se consolem. A produção de Hollywood caiu

consideravelmente, e, mesmo que importemos todas as satis-

chas lá fabricadas em série, o número dos filmes norte-

americanos que anualmente exibimos cairá também. Assim,

a crise interna de Hollywood virá nos beneficiar, sem que

precisemos de uma legislação imediata, que, certamente, o

Presidente Tito virá nos dará de mãos beijada.

Entretanto, os defensores do cinema brasileiro, bem

como todos os brasileiros patriotas, não ficarão desconsolados

com isso. Precisemos limitar, o mais depressa possível, o

número de filmes que aqui entram, segundo fielmente a

capacidade de consumo de nosso mercado. Precisamos livrar

nossa povo da dieta forçada de filmes norte-americanos, per-

mitindo que aqui entrem só os melhores filmes da União Soviética, da China e nos países de democracia popular, mas também do Japão, da Índia, da Sécia e de todos

os demais países produtores.

Quando tivermos obtido isso, quando nosso mercado

tiver exatamente o número de filmes que pode consumir, já então não haverá a lei dos 8 por 1, Nem a dos 4 por 1:

Queremos mesmo — nos, brasileiros — chegar ao empate: 1 por 1. Um filme brasileiro por filme estrangeiro.

Afinal, a ideia não é nossa. Nos Estados Unidos da

América, que o cronista cine-policial do "Correio da Manhã"

defende com tanto humor — não se sabe a quê —, não existe

esse empate: talvez hoje mesmo um S por 100 avessa. O

que vem a dar no meio que aqui acontece: os filmes

norte-americanos por um estrangeiro. No Brasil, para os

escrevendo da classe do turista do "Correio da Manhã", es-

trangeiro é o filme nacional.

A. GOMES PRATA

Espetáculos de Hoje

CINELÂNDIA

CAPITOLIO (22-6785) — Sessões Passatempo IMPERIO (22-9348) — Filmes

METRO-PASSATempo (22-4940) — Quem é Meu Amor?

ODEON (22-1108) — Teatro-de-

ropega (3-D) — Patife (22-1785) — Da Terra Nômade (22-0833) — A Vida de S. M. Elizabeth II

PLAZA (22-1097) — O Grande Espetáculo RIVOLI — Obrigado, Doutor! VITORIA (42-9020) — Sem Barreira no Céu

CENTRO — O CACO

CENTENARIO (43-8543) — O Grito de Guerra

CINEAC TRIANON (42-0024) — Sessões Passatempo

COLONIAL (42-8812) — O Grande Espetáculo FLORIANO (43-9070) — A Lança Escarlata IDEAL (42-1218) — Testemunha de IRIS (42-0762) — Maladros em 4-Dimensionais MEM DE SA (42-2232) — O Manto do Período (e) Acusado PRESIDENTE (42-7126) — Da Terra Nômade e Odio PRIMOR (43-6681) — O Grande Espetáculo B. JOSE (42-0520) — Da Terra Nômade e Odio

TUJUCA (43-4518) — A Lança Escarlata VELO (42-1813) — O Príncipe de Budapeste

ZONA SUL ALASKA — Filhos do Amor ALVORADA (27-2929) — Suas Majestades os Cartões ARCO-ÍRIS (42-8743) — Da Terra Nômade e Odio ASTORIA (47-0465) — O Grande Espetáculo AZTECA (45-6513) — Da Terra Nômade BOTAFOGO — Romance Intermixado (e) Um País de Anedota CARUSO — Obrigado, Doutor! CAPARANA (47-2903) — Testemunha de Crim GUANABARA — Gloriosa Consagração NACIONAL (26-6072) — Médeos de 4-Dimensionais MI- PANEMIA (47-3306) — Malu- mckey

NOVIDADES NACIONAIS Desnacionalização da Amazônia — Osny Duarte Cr\$ 20,00 25 Dias na URSS — Olympia F. Melo Cr\$ 40,00 Candomblé da Bahia — Edison Carneiro Cr\$ 70,00 Tchapáliev — Dimitri Furmanov Cr\$ 60,00 PEÇA SEUS LIVROS PELO TELEFONE 52-3483

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

Fragmentos

...

A célebre novela do abade Prevost, que deu origem a duas óperas famosas, de Massenet e de Puccini, já foi levada para a tela uma vez, no tempo silencioso, pelo cinema, além. (A "Manos de Clouzel, como se sabe, apenas aproveita o esquema do conto para narrar uma história contemporânea). Agora, está ela sendo novamente filmada, a cores, sobr' a direção italiano Mário Costa, numa realização Italo-francesa, estando o papel da protagonista a cargo de Myriam Bru.

...

O diretor Roberto Rossellini iniciou em Munique a realização do seu novo filme baseado no conto de Stefan Zweig "Angst" (Médio). A pélícula, que, na versão italiana, receberá o título de "Angústia" (Angst), tem como principais intérpretes Ingrid Bergman e o ator alemão Mathias Wieman, que, ainda recentemente, esteve no Brasil, em excursão teatral, e está sendo rodada em idioma alemão, inclusive por Ingrid Bergman, que, depois, dublará a si mesma para as versões italiana e inglesa.

Pancetti é hoje um nome conhecido em todos os grandes centros do mundo. Admirado e querido por todos os amantes da arte. No entanto, neste Brasil assaltado pela quadrilha lanque, é um artista que não possui sequer seu próprio atelier. Na Bahia, Pancetti vivia numa pensão, no mesmo quarto onde dormia com sua família, ali tinha de fazer seu trabalho de artista. Não lhe podem negar a importância de sua arte, o valor de seu trabalho, que o povo compreende e estima em sua justa medida. Mas também, ele, apesar do destaque logrado, é uma vítima, como todos os demais plásticos, desse regime de senhores de terras vendidos ao inimigo estrangeiro, interessados em esmagar a nossa arte.

Sua exposição que será um acontecimento nos meios artísticos, Pancetti, o marinheiro, o pintor dos mares cariocas, é o maior criador de marinhais de toda a pintura brasileira. Ao anúncio da sua nova exposição — ainda não inaugurada ao escrevermos estas linhas — desejamos que nela estejam as telas da sua última fase, a fase baliana. Durante quatro anos em Salvador José Pancetti pintou alguns dos seus melhores quadros: a luminosidade da paisagem da Bahia, a beleza de suas praias, ganham um relevo novo no trabalho magnífico de Pancetti. O "grande pintor de coração puro", como o chamou Pablo Neruda não eleva o nível de sua arte.

Pancetti é hoje um nome conhecido em todos os grandes centros do mundo. Admirado e querido por todos os amantes da arte. No entanto, neste Brasil assaltado pela quadrilha lanque, é um artista que não possui sequer seu próprio atelier. Na Bahia, Pancetti vivia numa pensão, no mesmo quarto onde dormia com sua família, ali tinha de fazer seu trabalho de artista. Não lhe podem negar a importância de sua arte, o valor de seu trabalho, que o povo compreende e estima em sua justa medida. Mas também, ele, apesar do destaque logrado, é uma vítima, como todos os demais plásticos, desse regime de senhores de terras vendidos ao inimigo estrangeiro, interessados em esmagar a nossa arte.

Sua exposição deve ser visitada por todos os que se interessam pelas artes plásticas. Pancetti é um dos nossos melhores artistas, suas marinhais, tratadas com grande simplicidade e rara força, são das melhores ciasas que se podem ver em nossa terra. E Pancetti é um artista fiel ao seu povo.

...

Pancetti é hoje um nome conhecido em todos os grandes centros do mundo. Admirado e querido por todos os amantes da arte. No entanto, neste Brasil assaltado pela quadrilha lanque, é um artista que não possui sequer seu próprio atelier. Na Bahia, Pancetti vivia numa pensão, no mesmo quarto onde dormia com sua família, ali tinha de fazer seu trabalho de artista. Não lhe podem negar a importância de sua arte, o valor de seu trabalho, que o povo compreende e estima em sua justa medida. Mas também, ele, apesar do destaque logrado, é uma vítima, como todos os demais plásticos, desse regime de senhores de terras vendidos ao inimigo estrangeiro, interessados em esmagar a nossa arte.

Sua exposição que será um acontecimento nos meios artísticos, Pancetti, o marinheiro, o pintor dos mares cariocas, é o maior criador de marinhais de toda a pintura brasileira. Ao anúncio da sua nova exposição — ainda não inaugurada ao escrevermos estas linhas — desejamos que nela estejam as telas da sua última fase, a fase baliana. Durante quatro anos em Salvador José Pancetti pintou alguns dos seus melhores quadros: a luminosidade da paisagem da Bahia, a beleza de suas praias, ganham um relevo novo no trabalho magnífico de Pancetti. O "grande pintor de coração puro", como o chamou Pablo Neruda não eleva o nível de sua arte.

Pancetti é hoje um nome conhecido em todos os grandes centros do mundo. Admirado e querido por todos os amantes da arte. No entanto, neste Brasil assaltado pela quadrilha lanque, é um artista que não possui sequer seu próprio atelier. Na Bahia, Pancetti vivia numa pensão, no mesmo quarto onde dormia com sua família, ali tinha de fazer seu trabalho de artista. Não lhe podem negar a importância de sua arte, o valor de seu trabalho, que o povo compreende e estima em sua justa medida. Mas também, ele, apesar do destaque logrado, é uma vítima, como todos os demais plásticos, desse regime de senhores de terras vendidos ao inimigo estrangeiro, interessados em esmagar a nossa arte.

Sua exposição deve ser visitada por todos os que se interessam pelas artes plásticas. Pancetti é um dos nossos melhores artistas, suas marinhais, tratadas com grande simplicidade e rara força, são das melhores ciasas que se podem ver em nossa terra. E Pancetti é um artista fiel ao seu povo.

...

Pancetti é hoje um nome conhecido em todos os grandes centros do mundo. Admirado e querido por todos os amantes da arte. No entanto, neste Brasil assaltado pela quadrilha lanque, é um artista que não possui sequer seu próprio atelier. Na Bahia, Pancetti vivia numa pensão, no mesmo quarto onde dormia com sua família, ali tinha de fazer seu trabalho de artista. Não lhe podem negar a importância de sua arte, o valor de seu trabalho, que o povo compreende e estima em sua justa medida. Mas também, ele, apesar do destaque logrado, é uma vítima, como todos os demais plásticos, desse regime de senhores de terras vendidos ao inimigo estrangeiro, interessados em esmagar a nossa arte.

Sua exposição que será um acontecimento nos meios artísticos, Pancetti, o marinheiro, o pintor dos mares cariocas, é o maior criador de marinhais de toda a pintura brasileira. Ao anúncio da sua nova exposição — ainda não inaugurada ao escrevermos estas linhas — desejamos que nela estejam as telas da sua última fase, a fase baliana. Durante quatro anos em Salvador José Pancetti pintou alguns dos seus melhores quadros: a luminosidade da paisagem da Bahia, a beleza de suas praias, ganham um relevo novo no trabalho magnífico de Pancetti. O "grande pintor de coração puro", como o chamou Pablo Neruda não eleva o nível de sua arte.

Pancetti é hoje um nome conhecido em todos os grandes centros do mundo. Admirado e quer

NOTA INTERNACIONAL

Fator de Aproximação Dos Povos Asiáticos

O primeiro-ministro da Índia, Nehru, de partida para visitar oficialmente a República Popular da China, anunciou que sua viagem poderá vir a ser considerada como um dos principais acontecimentos do ano. Na realidade, já o é. O reforço da amizade sino-indiana, na base dos princípios proclamados na histórica reunião Chu En-Lai-Nehru, constitui um dos fatores mais importantes da história da Ásia e serve de barreira importante às diferentes investidas dos norte-americanos para perturbarem a paz mundial.

Nos últimos anos, a realidade chinesa, influenciou decisivamente a política exterior do governo de Nova Déhi, apesar de sua atuação antipropaganda que é exercida no interior do próprio país. Na guerra da Coreia a Índia deu uma grande contribuição ao término da agressão americana, abandonando aos americanos sua posição de semi-neutralidade benevolente para com os agressores, e expressa em fatos como o envio de um Corpo Médico para servir nas forças da ONU e de um projeto de pacificação inaceitável para os países democráticos.

As ameaças imperialistas que se cernem sobre a própria Índia (tratado americano-paquistanês de ajuda militar), as lutas populares que crescem em todas as províncias, e a política consequente dos países do campo da paz levaram finalmente o governo indiano a uma po-

sição que contribui para a causa da paz. Entre outros fatos, o governo de Nova Déhi recusou-se a permitir a passagem de tropas para a agressão à República Democrática do Viet-Nam, defendendo o direito que tem a China de participar do Conselho de Segurança e a necessidade de ser reconhecido esse direito, negou-se peremptoriamente a mandar sequer um observador à Conferência guerreira de Manilhá na qual foi assinado o Pacto da OTASE. Embora não se inclua no campo da paz, a União Indiana lhe tem servido de apoio ou reserva em questões vitais para a segurança mundial.

A visita cordial de Nehru à Pequim representa o encontro de chefes de Estado que governam cerca de um bilhão de asiáticos. Isto é, quase a metade da população do globo.

Precede-a, de dias, a assinatura de um amplo Tratado de Comércio que estreita mais a amizade entre os dois grandes povos, e ela se realiza num instante em que os planos lanques de agressão ao continente chinês são cada dia mais claros, a partir da base militar de Formosa.

Os lanques que pressionam a Índia para incorporá-la aos blocos belicistas encontram novos motivos de desgosto nessa visita a Pequim, realizada pelo chefe do Governo da Índia.

Agora em Paris

OUTRA REUNIÃO DOS BELICISTAS
Maior Pressão Sobre o Governo Francês

LONDRES, 15 (AFP) — O sr. Anthony Eden partiu com destino a Paris no dia 20 do corrente a fim de participar da reunião dos «Noves», reunião que deverá apoiando-se nos trabalhos dos técnicos, ultimar as decisões da Conferência de Londres.

Não se dissimulam em Londres as dificuldades ainda a remover. O problema sarense é a mais importante das dificuldades, avulta-se, mas se confia no sr. Mendes-France e no chanceler Adenauer para que solucionem esse problema as vésperas da nova reunião dos «Noves».

Mais, se acontecerem outras coisas, há a convicção de que o secretário de Estado britânico procuraria com todas as suas forças, com o apoio de seu colega norte-americano, «auxiliar» a França e a Alemanha a transpor o que, segundo a opinião de White Hall, constitui o obstáculo maior a uma ratificação pelo Parlamento francês.

NOVO TRATADO

LONDRES, 15 (AFP) — O grupo de estudo da Organização do Tratado de Bruxelas, chamado dagu por diante União da Europa Ocidental — constituído em consequência da Conferência de Londres, terminou hoje os seus trabalhos.

Os representantes de sete Estados interessados, aos quais se juntaram um observador americano e delegados da NATO, apresentaram mo-

dificações ao antigo Tratado de Bruxelas, de 1948, para que lhe fosse incluída a permanência para a entrada da República Federal Alemã e da Itália, e para adaptar as funções do Conselho da Organiza-

55 DIAS DE GREVE

NOVA YORK, 15 (AFP) — Cinco mil membros do Sindicato dos Operários de Minas e Fundições, que há 55 dias estavam em greve nas 4 fábricas da Companhia Anaconda, no Estado de Montana, hoje de manhã resolveram voltar ao trabalho.

O novo contrato de trabalho concluído prevê um aumento do salário-hora de cerca de 9 cents.

TERROR NO IRA

TEERA, 15 (A.F.P.) — Vinte e quatro condenações à morte em 24 casos julgados — eis o balanço das sentenças proferidas pela corte marcial de Teera. Entre os condenados figuram três netas-coronéis e três maiores.

Já estão prontos os «descs» de um terceiro grupo, que abrange dezito militares, e o procurador, general Mossali Azmudeh, anunciou a sua intenção de pedir novamente a pena de morte contra esses dezito acusados.

Ainda dependem de julgamento mais de 400 oficiais.

PANORAMA

BONN, 15 (A.F.P.) — O grupo parlamentar do Bloco dos Expulsores e Espalhadores decidiu hoje quase unanimemente, com a exceção de um voto, deixar a coligação governamental e retirar os seus ministros do governo caso não obtenha satisfação no domínio social até o fim deste mês. Os deputados desse bloco censuram notadamente o ministro das Finanças. Além disso, o bloco critica a atitude do grupo parlamentar cristão-democrata por ocasião da discussão do projeto de lei relativo à concessão de abonos às famílias numerosas.

SANTIAGO, 15 (A.F.P.) — O Ministério da Defesa mandou proceder a um inquérito sobre a entrada, considerada insolita, do navio-escola argentino Bahía Blanca, na Baía de San Quintin, no Golfo de Penas, durante sua viagem de regresso após a visita oficial aos portos chilenos de Valparaíso e Talcahuano.

Ante o temor, interpelado por uma fragata chilena sobre a razão de sua entrada, o comando do navio-escola argentino limitou-se a responder que «partiu no dia seguinte».

Como se sabe, há uma missão oficial chilena explorando aquela região à procura de urânia.

O ministro das Relações Exteriores foi procurado por jornalistas, mas recusou a fazer qualquer declaração.

WASHINGTON, 15 (A.F.P.) — Regressou hoje a es-

PARALISADO PELA GREVE O PÔRTO DE LONDRES**Ampliou-se, também, o movimento grevista dos trocadores e motoristas — O governo resolveu não intervir**

LONDRES, 15 (A.F.P.) — Ampliou-se ainda mais a greve do pessoal dos ônibus londrinos, em consequência de diversas reuniões efetuadas ontem à noite.

Hoje de manhã 194 linhas de ônibus estavam atingidas pela greve, permanecendo imobilizados 3.200 veículos. Encontram-se em greve aproximadamente 16.000 motoristas e trocadores.

A visita cordial de Nehru à Pequim representa o encontro de chefes de Estado que governam cerca de um bilhão de asiáticos. Isto é, quase a metade da população do globo.

Precede-a, de dias, a assinatura de um amplo Tratado de Comércio que estreita mais a amizade entre os dois grandes povos, e ela se realiza num instante em que os planos lanques de agressão ao continente chinês são cada dia mais claros, a partir da base militar de Formosa.

Os lanques que pressionam a Índia para incorporá-la aos blocos belicistas encontram novos motivos de desgosto nessa visita a Pequim, realizada pelo chefe do Governo da Índia.

Quanto aos empregados das docas, não mudou a situação. Os 4.500 membros do Sindicato dos Barqueiros, obedecendo às recomendações do seu «comitê», vão aderir aos grevistas no domingo. Assim o porto de Londres ficará completamente paralisado. Atualmente cessaram o trabalho mais ou menos 29.000 trabalhadores desse posto.

CAUSAS DO MOVIMENTO

LONDRES, 15 (A.F.P.) — Foi a mesma causa — as ho-

ras suplementares obrigatórias — que determinou tanto a greve dos motoristas de ônibus como a dos estivadores de Londres. Numa como noutra, os grevistas acham que as horas de trabalho suplementares não devem ser impostas, mas devem ser aceitas espontaneamente pelos interessados.

A situação é muito séria, pois que Winston Churchill julgou necessário convocar especialmente um conselho de gabinete a fim de estudá-la. A amplitude da greve dos motoristas de ônibus e da dos estivadores vêm mostrar que os sindicatos dispõem de recursos suficientes, para se enpenharem num conflito que arrisca se prolongar.

BALANÇO GERAL

LONDRES, 15 (A.F.P.) —

Negociações Anglo-Egípcias

CAIRO, 15 (A.F.P.) — Reclaricaram-se hoje de manhã na capital as negociações anglo-egípcias, presidindo as respectivas delegações o primeiro-ministro egípcio coronel Gamal Abdel Nasser e o secretário de Estado parlamentar do «Foreign Office», Sr. Anthony Nutting.

ACORDO

CAIRO, 15 (A.F.P.) — A assinatura do acordo anglo-egípcio não será amanhã, como fôra a princípio anunciado. Foi resolvida na conversação havida hoje de manhã entre o presidente Gamal Abdel Nasser e o sr. Anthony Nutting, chefe da delegação britânica, que se realizará nova reunião das delegações depois de amanhã, domingo.

Amanhã, sábado, o subsecretário de Estado do «Foreign Office» acompanhará o sr. John Duncanson, presidente da Federação das Indústrias Britânicas, à Zona do Canal, onde inspecionarão os locais para a instalação da residência dos técnicos civis ingleses encarregados da manutenção da base de poços de sua evacuação.

NEHRU A CAMINHO DE PEQUIM

Acontecimento Histórico

CALCUTA, 15 (A.F.P.) — Em uma entrevista coletiva à imprensa, hoje, véspera de sua partida para a visita a Pequim, o Primeiro-Ministro Nehru declarou, em sumário: «Meu encontro com o Presidente Mao Tse Tung e com o Primeiro-Ministro Chu En Lai pode vir a ter alcance histórico. Será certamente o acontecimento mais marcante do ano.

Não vou à China com um objetivo preciso, mas simplesmente para retribuir a Chu En Lai a visita amiga que fiz à Índia. Durante minha estada em Pequim, continuaremos as conversações iniciadas em Delhi para uma nossa melhor compreensão mútua. É indispensável para a paz, não apenas na Ásia mas no mundo inteiro, que a Índia e a China se comprendam mutuamente e mantenham relações amistosas. Não há outra alternativa a não ser a coexistência ou a guerra. É essencial que a coexistência seja acompanhada da não-intervenção de um país nos assuntos internos de outro. Essa não-intervenção não significa que vários países não possam cooperar entre si. Na realidade, é preciso procurar uma cooperação cada vez maior, e para isso os cinco principios adotados pela Índia e pela China na

sua Declaração Comum constituem, tecnicamente, a atitude perfeita.

Em matéria de política internacional é necessário em primeiro lugar evitar a guerra. Mas como não devemos entender tanto a ausência de luta armada como a suspensão da guerra-fria.

Um dos jornalistas interrogou Nehru sobre a eventualidade de sua retirada do posto de Primeiro-Ministro. Ao que Nehru respondeu: «Desde muito tempo, penso nisso. Mas essa decisão é importante que a opinião pública meus escrivulhos a respeito. A manifestação da opinião pública não deve nem pode ser ignorada. Mas continuo pensando a respeito...»

Chaplin aludiu à declaração do sr. Wilson que, falando do desengate, usou há dias a imagem seguinte: Prefiro o céu ao caos ao caos do canil.

Charlie Chaplin acrescentou que não existe de mais mérito do que «ajudar os deserdados, fazendo donativos a uma parte do mundo

do dinheiro oferecido por uma outra parte do mundo sob o sinal da paz».

SEGUIU PARA LONDRES

PARIS, 15 (A.F.P.) — Charlie Chaplin deixou o aeródromo de Le Bourget, em companhia da sua esposa, com destino a Londres.

Dirigindo-se ao represen-

tante da Agence France Presse, declarou o célebre ator: «O éxito atualmente alcançado pelas duas parisien-



CHAPLIN

CHAPLIN CONTINUARÁ A LUTAR EM FAVOR DA PAZ

Declarações do detentor do «Prêmio Mundial da Paz» ao entregar o cheque correspondente ao padre Pierre

PARIS, 15 (A.F.P.) — Charlie Chaplin entregou ontem um cheque de dois milhões de francos ao padre Pierre, para suas obras.

O encontro entre o famoso ator e o padre, realizado em presença de uma centena de jornalistas, enquanto numerosas pessoas estacionavam frente ao hotel onde estava Charlie.

«Pensei — declarou Chaplin — que seria normal que o dinheiro que recebi como «Prêmio da Paz» fosse sozinho os deserdados».

«Nessa decisão do homem que, em toda a sua vida, quis incarnar o «homem simples» — respondeu particularmente o padre Pierre — vejo um magnífico símbolo. Aceito o dinheiro dos partidários da paz, com reconhecimento, e desejo que seja esse o início de uma guerra, feita não com bombas mas com cheques, para socorrer o maior número de infelizes». O padre Pierre e Charlie Chaplin em seguida se abraçaram.

Chaplin deverá deixar hoje Paris, viajando para Londres.

CAUSA DA PAZ

Depois de um encontro à imprensa, concedido em meio à confusão das câmeras de cinema e do espalhar das «flashs» dos fotógrafos, Charlie Chaplin declarou ao representante da «France Presse»:

«Não me interessa absolutamente o resultado. Sou — acrescentou — um desses que acreditam que o mundo é um magnífico símbolo. Aceito o dinheiro dos partidários da paz, com reconhecimento, e desejo que seja esse o início de uma guerra, feita não com bombas mas com cheques, para socorrer o maior número de infelizes».

Um dos jornalistas interrogou Nehru sobre a eventualidade de sua retirada do posto de Primeiro-Ministro. Ao que Nehru respondeu: «Desde muito tempo, penso nisso. Mas essa decisão é importante que a opinião pública meus escrivulhos a respeito. A manifestação da opinião pública não deve nem pode ser ignorada. Mas continuo pensando a respeito...»

Chaplin aludiu à declaração do sr. Wilson que, falando do desengate, usou há dias a imagem seguinte: Prefiro o céu ao caos ao caos do canil.

Charlie Chaplin acrescentou que não existe de mais mérito do que «ajudar os deserdados, fazendo donativos a uma parte do mundo

do dinheiro oferecido por uma outra parte do mundo sob o sinal da paz».

SEGUIU PARA LONDRES

PARIS, 15 (A.F.P.) — Charlie Chaplin deixou o aeródromo de Le Bourget, em companhia da sua esposa, com destino a Londres.

Dirigindo-se ao represen-

tante da Agence France Presse, declarou o célebre ator: «O éxito atualmente alcançado pelas duas parisien-

s do cinema é muito

devido ao filme «O Circo», filme que data de 25 anos e recompor

se pelo filme «Os Tempos Modernos», filme quase in-

teiramente ruivo, prova, na minha opinião, soberania de que o cinema jamais deve

ter adquirido a palavra. Por este motivo penso em

reeditar «O Circo», filme que data de 25 anos e recompor

a sua música».

Em seguida, despedindo-se dos seus amigos parisien-

ses, Charlie Chaplin mani-

festou o desejo de voltar

muito brevemente a esta

capital.

INGRID BERGMAN FARÁ JOANA D'ARC EM BUENOS AIRES

LONDRES, 15 (A.F.P.) — A atriz Ingrid Bergman foi convidada a representar em Buenos Aires pelo secretário de Imprensa e Informações da República Argentina, sr. Raúl Apold.

O sr. Apold, que presentemente se encontra nesta capital, hospede de sir Alexander Korda, diretor da Companhia Cinematográfica London Films, 1 — cedendo noite diajornalistas, revelou que ontem a noite encontrou-se com o ator no Hotel Savoy. Propôs-lhe desempenhar num teatro de Buenos Aires o papel de Joana D'Arc que interpreta atualmente no «Stoll Theatre», desta capital, no oratório de Honegger, «Jeanne au bû

Escabrosa Negociata de Pelegos da Light

Diretores do Sindicato de Energia Elétrica, encabeçados pelo agente da Light, Luis Gonzaga de Miranda, candidato fracassado à Câmara Federal, estão fazendo uma verdadeira negociação com milhões da cruzados dos trabalhadores da Light.

DINHEIRO DO SINDICATO

Esses elementos realizaram às escondidas uma "reunião", sem qualquer espécie de convocação de publicidade e fundaram uma entidade civil a que denominaram "Colônia de Férias dos Trabalhadores da Light", com a finalidade única e exclusiva de dilata-

Fundaram uma "colônia de férias" com dinheiro do Sindicato de Energia Elétrica, mas não prestaram contas a ninguém

pidar milhões e milhões de cruzados pertencentes ao Sindicato de Energia Elétrica.

Essa verba, parte de um excedente de aumento das tarifas conseguido pela Light e pretendido de aumentar os salários de suas empregados, destinava-se, segundo o acordo firmado na ocasião à "instalação de uma colônia de férias pelos Sindicatos". A diretoria do Sindicato, entretanto, com seu mandado de vésperas de terminar, deu o golpe sujo, fundando uma entidade independente

do Sindicato, com dinheiro que pertence ao Sindicato.

DETALHES DA "REUNIÃO"

O jornal sindical "Eletro-Gás" publica os nomes que compõem a diretoria da "Colônia de Férias". Por sua composição podemos comprovar que tudo não passou de uma farra engendrada pela diretoria do Sindicato. Sendo, vejamos: Presidente da "Colônia": Luiz Gonzaga de Miranda (Presidente do Sindicato); Secretário da "Colônia": João Pereira (2º Secretário do Sindicato); Diretor de Finanças da "Colônia": Abílio Salgado Filho (Tesoureiro do Sindicato); Diretor de Esportes da "Colônia": Waldemar Meneses (Procurador do Sindicato). Os outros diretores da "Colônia" são todos apagados dos atuais diretores do Sindicato de Energia Elétrica, como os ars. Oyama de Albuquerque Lima e José Carpinteiro Pinheiro.

Existe numerosa corrente de associados do Sindicato proposta a desmascarar, na próxima assembleia, a negociação que os diretores querem fazer à custa do dinheiro dos trabalhadores.

Seguro Social

ALBERTO CARMO

MARCELO FERNANDES DA COSTA — Distrito Federal. O acréscimo de um por cento por grupo de mensalidades mensais no valor da aposentadoria é estúdio mais. Com a revalorização pelo ativo governo, Regulamento Único para os Institutos, Regulamento aprovado pelo Decreto 35.448, de 16 de maio de 1954, aquele acréscimo deixou de existir.

Atualmente o valor das mensalidades de aposentadoria é, em geral, igual a setenta por cento do salário-mínimo em vigor na localidade em que se encontra o segurado. Dizemos em geral porque existem, hávez, casos de segurados perceberem salários que excedem o limite máximo estabelecido pelo Decreto-lei número 7.855 que permite o limite-máximo de mil e setecentos cruzados para as mensalidades de aposentadoria, ou seja, o dobro.

Na média de setenta por cento acentua de mais, um por cento por grupo de doze contribuintes mensais, que é o que é necessário para acertar as mensalidades daqueles que não tiveram tempo de acertar as mensalidades naquele momento.

Quanto ao fato do Instituto dos Comerciários recusar-se a fazer o pagamento das prestações regulares da aposentadoria-mínima, é um caso de protesto e crise geral dos interessados. Naturalmente que só podemos estar no lado dos segurados, mas, ainda que quiséssemos, nada poderemos fazer a não ser aceitar o recurso dos requerimentos pedindo o cumprimento da Lei. Mas, esse cumprimento só pode trazer consequências, ou seja, o reajuste das mensalidades de benefícios em função do Decreto-lei nº 7.855, de 6 de agosto de 1954, ainda em vigor.

Foi feita pressão junto aos senadores para impedir a aprovação da Lei que concede o abono, sem resultado positivo, tanto que já foi sancionada está em pleno vigor, apesar de não estar sendo cumprida.

No caso de abono só há, a nosso ver, uma solução: é ir à justiça comum, através de um advogado que impetrará mandado de segurança para cumprimento da Lei. As indicações que podem ser feitas são vários advogados, mas, infelizmente, não só, porque não somos advogados, mas também pelo impedimento dado por Lei de funcionários advogarem contra as instituições governamentais. Mas, há muitos advogados, e, portanto, basta consultar a relação publicada no JORNAL IMPRENSA POPULAR, que defenderá os seus interesses com honestidade.

Defenderão os Portuários a Sua Organização Sindical

Declara o sr. Duque de Assis que a portaria do sr. Napoleão Alencastro é ilegal — Querem privar os trabalhadores dos meios de que dispõem para defender os seus direitos

— A portaria 129 do ministro do Trabalho é uma tentativa de frear as lutas dos portuários por suas reivindicações — disse-nos o sr. Duque de Assis, presidente da União dos Servidores do Porto, orgão que, entre outros, se encontra ameaçado de extinção por aquela portaria ilegal.

REPELIR A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

— A União tem personalidade jurídica e tentativas anteriores de inimigos dos portuários para fechá-la não têm tido sucesso. Que o deseja o Ministério do Trabalho é privar os trabalhadores daquilo que representa a defesa de seu pão e de seus direitos, quando estão ameaçados, como é o caso, agora, da ameaça de superintendência do porto de nos obrigar a trabalhar forçados.

— Tenho a convicção — prosseguiu — de que os portuários defendem, como sempre fizeram, a nossa União dos Servidores do Porto.

INTERVENÇÃO ILEGAL

O presidente da União dos Portuários revela-nos e denuncia que a intervenção policial na última assembleia dos servidores foi ordenada pelo ministro do Trabalho:

— Eu estava dirigindo os trabalhadores quando o representante da polícia declarou-me que o chefe de polícia, a pedido do ministro do Trabalho, determinava a suspensão da assembleia. Outros oradores que estavam inscritos não puderam fazer uso da palavra.

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO

— Eu estava dirigindo os trabalhadores quando o representante da polícia declarou-me que o chefe de polícia, a pedido do ministro do Trabalho, determinava a suspensão da assembleia. Outros oradores que estavam inscritos não puderam fazer uso da palavra.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

— A União tem personalidade jurídica e tentativas anteriores de inimigos dos portuários para fechá-la não têm tido sucesso. Que o deseja o Ministério do Trabalho é privar os trabalhadores daquilo que representa a defesa de seu pão e de seus direitos,

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

REPULSA A AMEAÇA

O sr. Duque de Assis deve servir suas declarações e a ameaça do ministro Napoleão Alencastro ao direito da livre associação, assegurado na Constituição.

Palmeiras x Ponte Preta, o Cartaz de Hoje, no Pacaembu

Tudo azul em Álvaro Chaves

Desfeitas as ondas com Zézé Moreira — Reunião entre a Diretoria e o Preparador — Ambrois pediu para jogar



ZÉZÉ MOREIRA

Ontem pela manhã, reuniu-se a Diretoria do Fluminense para desfazer as ondas que correm a respeito do treinador Zézé Moreira.

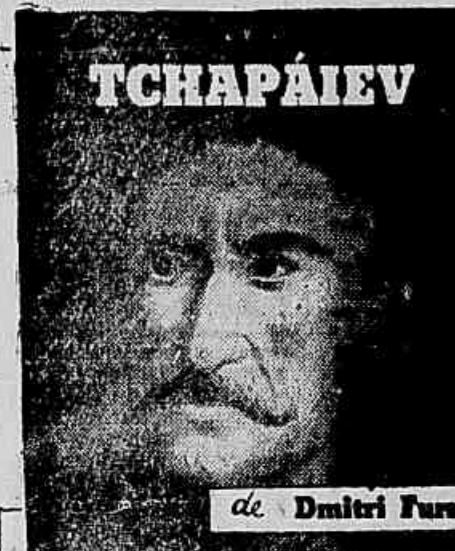
Este esclareceu aos diretores do clube das Laranjeiras, que tudo o que passava de bom, fazia que o time sempre que um time venha de mais atuações, é uma oportunidade, também, de esclarecer porque vinha a turma tricolor atuando de maneira a deixar pressuros seus torcedores. Além dos motivos técnicos, disse ainda Zézé que os adversários do Fluminense haviam se portado além de suas costumelras e reais possibilidades.

AMBROIS PEDIU PARA JOGAR

Ambrois, o craque uruguai que até hoje não teve ainda oportunidade para demonstrar seu verdadeiro valor, devido a má forma que ostenta, vinha treinando entre os reservas.

Por ocasião do último treino, Ambrois pediu a Zézé para treinar entre os titulares, alegando que só assim poderia demonstrar suas verdadeiras possibilidades de ex-selecionado do Uruguai. Tendo treinado na equipe principal, Ambrois agradeceu ao preparador e é quase certa sua presença na equipe no jogo contra a A. A. Passense.

A HISTÓRIA DE UM HERÓI SEM MÉDIO E SEM DERROTA



de Dmitri Furmanov

Coleção ROMANCES DO Povo

Em todas as literaturas

ADVOGADO

HEITOR ROCHA FARIA

CAUSAS CIVILS, COMERCIAIS
DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua do Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6478

Hoje: França x Alemanha

Desfalcados os tentos que estão receosos de um novo revés

HANOVER, 15 (A.F.P.) — A capital do Baixo-Saxône veio se desencarar amanhã, à tarde, a partida de futebol entre as seleções da França e da Alemanha, calculando-se em 80.000 o número de torcedores que presenciarão o encontro.

DESFALQUE SERIO

Do mesmo modo que os responsáveis franceses, o treinador nacional, selecionador único, Sepp Herberger, não teve um trabalho fácil para formar o seu quadro. Cinco jogadores alemanes, que figuravam no "onze" vencedor da "Taça Jules Rimet", estão impedidos atualmente: o prestigioso meia-direita, Fritz Walter, ídolo das multidões alemãs, anunciou no dia seguinte ao da derrota alemã em Bruxelas, faz 3 semanas, sua intenção de não jogar mais na seleção nacional. Morlock e Rahn estão acamados com

uma icterícia infeciosa, ao passo que Horst Eckel fraturou uma perna no campeonato e Schefer está se refazendo de uma contusão no tornozelo. A escolha do centro-avante Ottmar Walter foi vivamente criticada pela imprensa alemã. Salienta-se que Ottmar nunca jogou uma boa partida sem o seu irmão Fritz e que esta teria valido apesar de um jogaço mais dinâmico que não estava habituado a receber a "bola de colher". Julga-se que o resultado da partida dependerá muito do funcionamento do "quadrangular mágico": Pöhl, Mai, Stuermer e Isacker.

PESSIMISTAS

Em conjunto, a imprensa alemã mostra certa prudência em seus prognósticos e nenhum jornal do campeão do mundo como vencedor antecipa. Recorde-se que em sua

primeira "saída" internacional, depois da Taça do Mundo, a Alemanha perdeu para os Bélgicos por 2x0, em Bruxelas.

Na foto: Benítez

uma icterícia infeciosa, ao passo que Horst Eckel fraturou uma perna no campeonato e Schefer está se refazendo de uma contusão no tornozelo. A escolha do centro-avante Ottmar Walter foi vivamente criticada pela imprensa alemã. Salienta-se que Ottmar nunca jogou uma boa partida sem o seu irmão Fritz e que esta teria valido apesar de um jogaço mais dinâmico que não estava habituado a receber a "bola de colher". Julga-se que o resultado da partida dependerá muito do funcionamento do "quadrangular mágico": Pöhl, Mai, Stuermer e Isacker.

PESSIMISTAS

Em conjunto, a imprensa alemã mostra certa prudência em seus prognósticos e nenhum jornal do campeão do mundo como vencedor antecipa. Recorde-se que em sua

TRISTEZA NA GÁVEA

BENITEZ FRATUROU O PÉ

No apronto de ontem do Flamengo, o "player" Benitez fraturou o pé, estando, portanto, afastado do "clássico" de amanhã

Maurício também está em cogitações. Como se sabe, Evaristo não poderá entrar na meta-esquerda, pois está contundido.

ONSAO

O ensaio coletivo dos uruguaios terminou com o empate de 3 tentos. Indio (2) e Dida marcaram para o Vasco, cabendo a Pavão (contra) e Milton (2) os gols de reservas.

As equipes formaram assim constituídas:

TITULAR — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Ru-

bens, Indio, Benitez (Dida) e Esquerdiña.

SUPLENTE — Garela, Jorge e Serviño; Luiz Roher, Milton e Leônidas; Pau- linho, Dida (Ducu), Henrique, Maurício e Zagalo (Babá).

INDIO ABSOLVIDO

O T.J.D. em sua reunião de ontem, à noite, julgou o centro-avante do Flamengo, Indio, que foi absolvido por unanimidade. Indio fôr acusado de desrespeito ao árbitro. Dessa forma, o Flamengo poderá contar com o artilheiro da cidade no tecelão contra o Vasco.

Dessa maneira, o Flamengo estará desfalcado de seu craque atacante. O posto de Benitez deverá ser ocupado por Dida, que o substituiu no Vasco. Duda e

O ensaio coletivo dos uruguaios terminou com o empate de 3 tentos. Indio (2) e Dida marcaram para o Vasco, cabendo a Pavão (contra) e Milton (2) os gols de reservas.

As equipes formaram assim constituídas:

TITULAR — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Ru-

bens, Indio, Benitez (Dida) e Esquerdiña.

SUPLENTE — Garela,

Jorge e Serviño; Luiz Roher,

Milton e Leônidas; Pau-

linho, Dida (Ducu), Henrique,

Maurício e Zagalo (Babá).

INDIO ABSOLVIDO

O T.J.D. em sua reunião de ontem, à noite, julgou o centro-avante do Flamengo, Indio, que foi absolvido por unanimidade. Indio fôr acusado de desrespeito ao árbitro. Dessa forma, o Flamengo poderá contar com o artilheiro da cidade no tecelão contra o Vasco.

Dessa maneira, o Flamengo

estará desfalcado de seu

craque atacante. O posto de Benitez deverá ser ocupado

por Dida, que o substituiu no

Vasco. Duda e

O ensaio coletivo dos uruguaios terminou com o empate de 3 tentos. Indio (2)

e Dida marcaram para o Vasco,

cabendo a Pavão (contra) e Milton (2) os gols de reservas.

As equipes formaram assim constituídas:

TITULAR — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Ru-

bens, Indio, Benitez (Dida) e Esquerdiña.

SUPLENTE — Garela,

Jorge e Serviño; Luiz Roher,

Milton e Leônidas; Pau-

linho, Dida (Ducu), Henrique,

Maurício e Zagalo (Babá).

INDIO ABSOLVIDO

O T.J.D. em sua reunião de ontem, à noite, julgou o centro-avante do Flamengo, Indio, que foi absolvido por unanimidade. Indio fôr acusado de desrespeito ao árbitro. Dessa forma, o Flamengo poderá contar com o artilheiro da cidade no tecelão contra o Vasco.

Dessa maneira, o Flamengo

estará desfalcado de seu

craque atacante. O posto de Benitez deverá ser ocupado

por Dida, que o substituiu no

Vasco. Duda e

O ensaio coletivo dos uruguaios terminou com o empate de 3 tentos. Indio (2)

e Dida marcaram para o Vasco,

cabendo a Pavão (contra) e Milton (2) os gols de reservas.

As equipes formaram assim constituídas:

TITULAR — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Ru-

bens, Indio, Benitez (Dida) e Esquerdiña.

SUPLENTE — Garela,

Jorge e Serviño; Luiz Roher,

Milton e Leônidas; Pau-

linho, Dida (Ducu), Henrique,

Maurício e Zagalo (Babá).

INDIO ABSOLVIDO

O T.J.D. em sua reunião de ontem, à noite, julgou o centro-avante do Flamengo, Indio, que foi absolvido por unanimidade. Indio fôr acusado de desrespeito ao árbitro. Dessa forma, o Flamengo poderá contar com o artilheiro da cidade no tecelão contra o Vasco.

Dessa maneira, o Flamengo

estará desfalcado de seu

craque atacante. O posto de Benitez deverá ser ocupado

por Dida, que o substituiu no

Vasco. Duda e

O ensaio coletivo dos uruguaios terminou com o empate de 3 tentos. Indio (2)

e Dida marcaram para o Vasco,

cabendo a Pavão (contra) e Milton (2) os gols de reservas.

As equipes formaram assim constituídas:

TITULAR — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Ru-

bens, Indio, Benitez (Dida) e Esquerdiña.

SUPLENTE — Garela,

Jorge e Serviño; Luiz Roher,

Milton e Leônidas; Pau-

linho, Dida (Ducu), Henrique,

Maurício e Zagalo (Babá).

INDIO ABSOLVIDO

O T.J.D. em sua reunião de ontem, à noite, julgou o centro-avante do Flamengo, Indio, que foi absolvido por unanimidade. Indio fôr acusado de desrespeito ao árbitro. Dessa forma, o Flamengo poderá contar com o artilheiro da cidade no tecelão contra o Vasco.

Dessa maneira, o Flamengo

estará desfalcado de seu

craque atacante. O posto de Benitez deverá ser ocupado

por Dida, que o substituiu no

Vasco. Duda e

O ensaio coletivo dos uruguaios terminou com o empate de 3 tentos. Indio (2)

e Dida marcaram para o Vasco,

cabendo a Pavão (contra) e Milton (2) os gols de reservas.

As equipes formaram assim constituídas:

TITULAR — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Ru-

bens, Indio, Benitez (Dida) e Esquerdiña.

SUPLENTE — Garela,

Jorge e Serviño; Luiz Roher,

Milton e Leônidas; Pau-

linho, Dida (Ducu), Henrique,

Maurício e Zagalo (Babá).

INDIO ABSOLVIDO

O T.J.D. em sua reunião de ontem, à noite, julgou o centro-avante do Flamengo, Indio, que foi absolvido por unanimidade. Indio fôr acusado de desrespeito ao árbitro. Dessa forma, o Flamengo poderá contar com o artilheiro da cidade no tecelão contra o Vasco.

Dessa maneira, o Flamengo

estará desfalcado de seu

craque atacante. O posto de Benitez deverá ser ocupado

COMANDO AMERICANO NA AERONÁUTICA

PRESTES MAIOR QUE ANÍBAL



Foi em 1924 que Luiz Carlos Prestes apareceu no cenário político nacional. O levante da guarnição do Santo André, no Rio Grande do Sul, a 29 de outubro, as sucessivas vitórias que obteve o jovem general revolucionário, levaram a fome da experiência ao coração do povo. PRESTES MAIOR QUE ANÍBAL — diziam as manchetes dos jornais comparando o seu talento militar ao de um dos grandes capitães da antiguidade. Com os feitos dos seus heróis e patriotas sem igual, a Coluna Invicta entrou em nossa História como uma página gloriosa. Refletindo o sentimento de nosso povo, a IMPRENSA POPULAR dará nessa data um número especial dedicado à Coluna e ao seu grande chefe, cuja foto no exílio, ainda jovem, acima aparece.

AMANHÃ, NO MORRO DA INDEPENDÊNCIA
O PRÍNCIPE DO RÁDIO ESTARÁ NA FESTA

Também comparecerão o popular cantor Airton Ávila e o professor Jorge Correia — O Morro da União tem quatro cantores e o de Santa Marta várias candidatas à Rainha da Festa

Mais três consagrados artistas aderiram à festa, que a União dos Trabalhadores Favelados realizou, no Morro da Independência (antigo Morro do Borel) amanhã. Trata-se de Lúbaldo Silva, o conhecido Príncipe do Rádio, Airton Ávila, cantor popular, e o professor de violão Jorge Correia, que executará vários números do seu repertório.

Segundo informações que alguns favelados nos deram, muitos outros artistas conhecidos também prometeram comparecer à festa de confraternização.

CANDIDATOS DO UNIAO

Em todos os meios intencionais os trabalhos de escolha dos candidatos aos diversos concursos que serão

ALTA A JATO

MANTEIGA A 80 CRUZEIROS!

Além de cara, a manteiga anda escassa — E a COFAP justifica o assalto afirmando que isso é o resultado da entre-safra...

Oleto cruzeiro é por quanto já está sendo vendido o óleo de manteiga nos principais estabelecimentos de laticínios do Distrito Federal. A elevação dos preços da manteiga é uma das mais brutais já ocorridas nos últimos tempos e é com que em poucas semanas o produto passasse de 58 cruzeiros a Cr\$ 80,00 em julho. Sómente de dia 15 de setembro para cá, a manteiga acusou um aumento de 12 cruzeiros. Consciente as informações do comércio varejista, novas e mais espetaculares elevações poderão ser registradas, principalmente porque os grandes distribuidores desta capital e do Estado do Rio estão manobrando no sentido

Marceneiros Pelos 30% PROSSEGUIRÃO A LUTA

Em concordância com a assembleia realizada à noite de quinta-feira, os marceneiros, frente ao acordão do TST, que reconhecendo a legalidade da greve reduziu o aumento arbitrado pelo TRT de 30 para 22,99%, os marceneiros deliberaram: prosseguir na coleta de assinaturas ao memorial de protesto que deverá ser enviado ao presidente do TST contra a rebaixa do aumento; lutar nas empresas que estão pagando os 30% da decisão do TRT para que não haja rebaixa, e nas que pagarem a base do acordão do TST para que paguem os 30%. Caso não obtinham o pagamento nesta base, reclamar e denunciar qualquer aumento no preço das obras, feito além daquele obtido pelos empregadores à título da pagamento do aumento de salário.

Dessa forma, a medida alterando o preço das passagens e a lotação dos veículos é de tóda infétil e injustificável, concorrendo para aumentar as filas e, assim, prejudicar sensivelmente a população, sobretudo aos moradores de Quissamá. (Da Sucursal de Niterói).

Medida Contra a População de Petrópolis

A decisão das autoridades do trânsito de Petrópolis, limitando a lotação nos ônibus e micro-ônibus, veio criar um novo problema para o petropolitano, pois as empresas concessionárias do serviço de transportes coletivos não dispõem do número de veículos necessário ao perfeito escoamento dos passageiros.

Dessa forma, a medida alterando o preço das passagens e a lotação dos veículos é de tóda infétil e injustificável, concorrendo para aumentar as filas e, assim, prejudicar sensivelmente a população, sobretudo aos moradores de Quissamá.

(Da Sucursal de Niterói).

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

Na Avenida Churchill, 157 está localizada a sua sede — Controladas pelos americanos as Escolas de Comando e de Estado-Maior e as Diretorias do Material e de Rotas Aéreas — A frota aérea de guerra ianque ocupa no Aeroporto Santos Dumont hangares que deveriam pertencer às empresas nacionais de navegação aérea Reportagem de OSCAR ANDRÉ

A Avenida Rodrigues Alves, defronte do Cais do Porto, ergue-se um edifício de mais de dez andares, com rede telefônica própria, cheio de gente fardada que entra e sai. Lá dentro há tóda uma engrenagem de serviços executados e falados num calão de «boys» e negociantes ianques travestidos de aeronautas. Lá dentro nos numerosos escritórios não se ouve uma palavra em português e nem se vê, senão de raro em raro, um semblante brasileiro. Entrar ali é acreditar que se entrou nos Estados Unidos, na Georgia ou no Alabama, e que também é proibido o ingresso de negros.

Título da firma que dirige o negócio

Que será aquilo? Uma casa de negócios? Uma espécie de Sears destinada à venda de artigos aeronáuticos? A respeito de assuntos ou instalações americanas é difícil distinguir o que é e o que deixa de ser negócio. Desde a remessa de «chichetas» à remessa de pastores e professores, desde os novos modelos da publicidade, ao

envio de filmes, discos, novos ângulos de Marilyn Monroe e cônico, tudo é o mesmo. Será, pois, difícil distinguir uma Sears daquela grande loja ali instalada na Avenida Rodrigues Alves, 129, que se chama UNITED STATES NAVAL DELEGATION JOINT BRASIL-UNITED STATES MILITARY COMMISSION RIO.

«Av. Churchill 157»

Este longo título se encontra também na lista telefônica do Distrito Federal, indicando novos nomes significativos como «Base Aérea Americana Ponta do Calabouço e Comissão Militar Mixta Brasil-Estados Unidos». Esta Comissão tem um endereço certo: Avenida Churchill, 157.

Vamos caminhando para a Avenida Churchill a fim de saber que edifício abriga esse posto de administração colonial norte-americana, este novo balcão lanque para uso dos donatários. Entramos na Avenida, erguem-se edifícios altos e oficiais. Estaremos enganados?

Lamentavelmente, não estamos enganados. Lá está o 157, na Churchill, onde se

Duas diretorias sob controle

Já dissemos que os fios telefônicos do domínio ianque no Brasil são múltiplos e de rumos numerosos. Na rede dominadora, entre os muitos aparelhos do Ministério da Aeronáutica, encontra-se, no substituto Diretoria do Material, um telefone destinado à Missão Americana, localizado naquela diretoria. Na Diretoria das Rotas Aéreas surge um número às maiores e ouvidos da Missão Militar Mixta Brasil-Estados Unidos. Na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica aparece, com o serviço de rotina, a «Missão Americana».

As duas diretoriais são, sem dúvida, excepcionalmente importantes no quadro aeronáutico brasileiro. Fazem parte orgânica da aviação militar, ligam-se a órgãos nacionais, às empresas aéreas comerciais, aero-clubes e toda a chamada infra-estrutura de apoio ao voo. E isso

NHINHO DA OCUPAÇÃO NO 9º ANDAR

Todo o 9º andar de um dos edifícios gêmeos do Ministério da Aeronáutica aguarda, como um ninho farto, e bem ventilado aqueles ônibus da dominação americana. É à disposição césses ônibus, vão e vêm, prestos, um brigadeiro e vários oficiais aviadores do Brasil. O 9º andar tem uma disposição estratégica no edifício, para ele convergir as atenções e os serviços de todo o Ministério. Tanto isso é certo que no edifício vizinho, em número 9, para mais fácil comunicação, se instalou a Chefia do Estado-Maior da F.A.B.

Continuará, Ainda Hoje e Amanhã, a Greve no Pôrto



EM 1945, LUIZ CARLOS PRESTES, o patriota incorruptível, denunciou da tribuna da Constituinte a presença dos americanos em nossas bases e exigiu que elas daqui saíssem. O povo tomou conhecimento da denúncia de Prestes e lançou numa campanha que terminou com a vitória. O clichê acima fixa o momento da entrega da base do Santos Dumont, quando os inclementes ianques voltaram e hoje se instalaram em todo canto com a cumplicidade do Café Filho, Eduardo Gomes, Juarez Távora e outros entreguistas.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, SABADO 16 DE OUTUBRO DE 1954 ☆ N. 1.330

Continuará, Ainda Hoje e Amanhã, a Greve no Pôrto

Resposta às ameaças do Ministério do Trabalho e às perseguições da Superintendência — Coação e violências da polícia

No segundo dia de protesto contra as ameaças do Ministro do Trabalho de fechar a União dos Servidores do Pôrto e contra as perseguições do superintendente daquela autarquia, os portuários paralisaram o trabalho, ontem, às 16 horas, em toda a faixa do cais.

VIOLENCIA POLICIAL

O Ministério do Trabalho lançou ontem a polícia contra os portuários. As 15,45 horas, várias viaturas da polícia estacionaram em frente do armazém 12, numa tentativa de autorização dos trabalhadores.

O indivíduo Miguel Montenegro, subinspetor da 5ª Inspeção do Pôrto, com a escala de serviços na mão, indicava aos espionadores da polícia política os trabalhadores escalados. Coagindo os portuários, os «titãs» passaram a ameaçar de prisão os que se recusasse a trabalhar. Tentando agarrar a páu e corda os trabalhadores, os policiais exigiram que

les dessem nomes e endereços. Como resposta os portuários abandonavam em massa o trabalho.

COMEÇARAM AS REPRESALIAS

O superintendente incluiu à hora do alôôô, as represálias contra os portuários. O sr. Duque de Assis, presidente da União dos Servidores do Pôrto, foi quem notificou esta denúncia e para confirmá-la, telefonou à Segunda Inspetoria do Pôrto, ouvindo do próprio chefe, de nome José Paulino, que por ordem sua foram suspensos vários portuários que deixaram o trabalho para ir almoçar. O superintendente queria forçá-los a trabalhar com fome.

Outra denúncia que nos fizemos os portuários e que consideramos represálias do superintendente é o fato de ter sido feita a escala de serviço noturno para o «Tacoma», navio da COFAP.

FIRMES OS PORTUARIOS

Para impedir a paralisação que foi obedecida por mais de noventa por cento dos portuários, os «titãs» da polícia política, fracassada a tentativa de intimidar os trabalhadores, fizem circular que o presidente da União dos Servidores do Pôrto, sr. Duque de Assis, havia determinado que ninguém abandonasse o trabalho.

MANOBRA O SUPERINTENDENTE

A noite, recebemos a denúncia de um portuário que o superintendente teria convocado para trabalhar, moradores e conferentes, contratados da lei de oito horas. Prova que, no período da safra, o sustento de suas famílias. Em resumo, os trabalhadores em frigoríficos reivindicaram 8 horas de trabalho pagas integralmente tanto na safra como na entre-safra.

SÃO PAULO, 15 — (Do Correspondente) — Seguiram para o Rio o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados e do Frío, acompanhado do sr. Ordóñez Raymundo, membro da diretoria. Llevaram um memorial, que entregaram ao Presidente da República, e no qual se contém uma exposição da situação em que se encontram esses trabalhadores e suas reivindicações mais urgentes.

Reclamam os trabalhadores em frigoríficos, o cumprimento da lei de oito horas. Provam que, no período da safra, trabalham até 16 e 18 horas por dia. O inverso se verifica no período da entre-safra, quando o trabalho escasseia e o salário fica reduzido a

quase nada, conforme provam com envelopes de pagamento em poder dos diretores do Sindicato. Pleiteiam, a aplicação da lei 605 aos frigoríficos que garantem os trabalhadores o repouso remunerado na base da jornada de 8 horas, lhes garantem também, o pagamento em díbrio dos donos e fechados em que são obrigados a trabalhar por conveniência da empresa ou necessidade do serviço. E mais, salário capaz de compensar os meses em que falta trabalho, a fim de que possam prover o sustento de suas famílias. Em resumo, os trabalhadores em frigoríficos reivindicaram 8 horas de trabalho pagas integralmente tanto na safra como na entre-safra.

A ASSOCIAÇÃO FEMININA DO D.F.

Participará da Campanha Contra o Aumento Dos Aluguéis

Equipes em todos os bairros de coleta de assinaturas para o memorial-monstro — Comissão protesta contra o processo-farsa movido à dra. Arcelina Mochel Goto

Membros da Associação Feminina do Distrito Federal, acompanhando a dra. Nicanor Campos da Paz, da diretoria daquela organização, e representando as cores da causa dos servidores da Copacabana, Santa Teresa e dos subúrbios da Leopoldina, estiveram em nossa redação para reforçar o seu conselho de protesto. Com o conhecimento direto que possuem da questão, essas senhoras afirmam que, nestes últimos dois meses, a despeito da propaganda «aqueles os preços param», a realidade é que os aumentos são diáriamente e em ritmo vertiginoso. Em dois dias, citam como exemplo, a manutenção de um carro de 76,00 o dia para 80 e até Cr\$ 84,00, o carne 14, está sendo vendido por Cr\$ 30,00 e a banha a Cr\$ 44,00.

EQUIPES E MESINHAS

Utilizando o grande acervo de experiências que oito pessoas que visaram o nosso processo-farsa organizaram, os equipamentos de associados para recorrerem a bairros e subúrbios, colecionando assinaturas de casa em casa. Além disso serão colocadas mes-

nhas no centro da cidade, nos pontos de maior movimento.

A participação das donas de casa cariocas na campanha contra o aumento dos aluguéis, dissejam as mesmas, virá reforçar e incentivar a campanha de conselhamento dos portugueses. Com o conhecimento direto que possuem da questão, essas senhoras afirmam que, nestes últimos dois meses, a despeito da propaganda «aqueles os preços param», a realidade é que os aumentos são diáriamente e em ritmo vertiginoso. Em dois dias, citam como exemplo, a manutenção de um carro de 76,00 o dia para 80 e até Cr\$ 84,00, o carne 14, está sendo vendido por Cr\$ 30,00 e a banha a Cr\$ 44,00.

PROTESTAM

Na ocasião as senhoras que visaram o nosso processo-farsa manifestaram que o seu protesto contra o processo-farsa que o Itamaraty faria, envolvendo a lider feminina, dra. Arcelina Mochel Goto. Recordaram que, quando da

provocação feita no Senado pelo senador Hamilton Nogueira, com a circulação daquele decreto da FMB, a Associação Feminina, através de seus corpos e jornais de Capital denunciou a chantagem do documento apócrifo e da falsificação, no mesmo, da assinatura da dra. Mochel Goto.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Está se realizando, na Terceira Reunião Plenária das Convenções dos Sindicatos da Indústria de Construção Civil e Entidades Congêneres.

Além das comissões regulamentares, foi constituída uma especial, destinada a estudar exclusivamente as teses apresentadas a respeito da participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.